

RELATÓRIO MUNDIAL DE CULTURA DE PAZ

Relatório da sociedade civil a meio da Década de Cultura de Paz
de acordo com o convite do parágrafo operativo 10 da Resolução da Assembleia Geral A/59/143



com o apoio de:

FUNDAÇÃO
MÁRIO SOARES



Generalitat de Catalunya
Departamento de Relaciones Institucionales
y Participación
**Programa para el Instituto Internacional
por la Paz**

O relatório foi coordenado e redigido por:

David Adams
Decade Office of the Foundation for a Culture of Peace
PO Box 2305, Branford CT 06405, USA
Telefone/Fax: +1-203-481-2027
Correio electrónico: decade@decade-culture-of-peace.org
Página web: www.decade-culture-of-peace.org

A tradução da edição portuguesa foi realizada a partir da versão em espanhol sob a direcção de:

Carlos Barroso
Secretário-Geral
Fundação Mário Soares
Rua de S. Bento, 176 · 1200-821 Lisboa · Portugal
Telefone: (+351) 21 396 41 79 · Fax: (+351) 21 396 41 56
Correio electrónico: fmsoares@fmsoares.pt
Página web: www.fmsoares.pt

Com a colaboração de:

Catarina Delaunay Gomes
Maria Adelaide Coelho Condeço

O boneco e a impressão da edição portuguesa foi realizada sob a direcção de:

Manuel Manonelles
Direitor
Fundación Cultura de Paz - Barcelona
c./ Jordi Girona 29 · Nexus II · E-08034 Barcelona
Telefone: (+34) 93 413 77 78 · Fax: (+34) 93 413 77 80
Correio electrónico: barcelona@fund-culturadepaz.org
Página web: www.fund-culturadepaz.org

Com a colaboração de Alba Mengual e Janira Tor

Com a sustentação de:



Impresso em Barcelona per CÒPIES PIM PAM
Febreiro 2007
Diposit legal: B.46102-2006

Para mais informações sobre a Fundación para una Cultura de Paz:

www.fund-culturadepaz.org

Para mais informações sobre o Programa para o Instituto Internacional pela Paz:

www.gencat.net/drep

RELATÓRIO MUNDIAL DE CULTURA DE PAZ

Relatório da sociedade civil a meio da Década de Cultura de Paz
de acordo com o convite do parágrafo operativo 10 da Resolução da Assembleia Geral A/59/143



com o apoio de:

FUNDAÇÃO
MÁRIO SOARES



Generalitat de Catalunya
Departamento de Relaciones Institucionales
y Participación
**Programa para el Instituto Internacional
por la Paz**

ÍNDICE

Prólogo de Federico Mayor,
Presidente da Fundação Cultura de Paz----- página 7

Introdução de David Adams,
Coordenador do Relatório Mundial----- página 8

Relatório Mundial de Cultura de Paz
Relatório da sociedade civil a meio da Década da Cultura de Paz,
De acordo com o convite do parágrafo operativo 10 da Resolução
da Assembleia Geral A/59/143----- página 9

- Relatório da sociedade civil a meio da Década da Cultura de Paz
- Progresso e obstáculos vistos pelas Organizações Internacionais
- Progresso e obstáculos em África
- Progresso e obstáculos nos Estados Árabes
- Progresso e obstáculos na América Latina
- Progresso e obstáculos no Sul e no Oeste da Ásia
- Progresso e obstáculos na Ásia Oriental
- Progresso e obstáculos na Europa
- Progresso e obstáculos na América do Norte
- Progresso e obstáculos nas Caraíbas
- Conselhos ao Secretário-Geral e à Assembleia Geral

Anexo I: Lista de organizações
Organizações que enviaram informação para o Relatório da Sociedade Civil
sobre a Cultura de Paz antes de 30 de Setembro de 2005----- página 23

Anexo II: Declaração e Programa de Acção sobre uma Cultura de Paz
Resolução A/RES/53/243 aprovada pela Assembleia Geral
em 6 de Outubro de 1999----- página 33

Prólogo



A Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou, pela sua resolução 53/25 de 10 de Novembro de 1998, a Década Internacional de uma Cultura de Paz e Não Violência para as Crianças do Mundo durante o período 2001-2010. A Assembleia Geral aprovou também, em 1999, a Declaração e o Programa de Acção sobre uma Cultura de Paz.

A Fundación Cultura de Paz foi criada no ano 2000 com o objectivo de contribuir para a construção e consolidação de uma cultura de paz através da reflexão, investigação, educação e acção concreta no terreno. A Fundação fez um acompanhamento activo da implementação da Declaração das Nações Unidas e do Programa de Acção e das actividades realizadas durante a Década Internacional.

Na sequência da resolução 53/43, de 15 de Dezembro de 2004, a Fundação preparou o presente relatório mundial sobre a cultura de paz e apresentou-o ao Secretário-Geral das Nações Unidas para consideração da Assembleia Geral. Este documento representa o relatório da Sociedade Civil a meio da Década da Cultura de Paz. Inclui informação recolhida e apresentada por mais de 700 organizações de todo o mundo que analisaram as actividades realizadas para promover uma cultura de paz e não violência, bem como o progresso feito durante a primeira metade da Década Internacional.

O Relatório também reflecte os obstáculos encontrados na implementação dos valores contidos na Declaração e Programa de Acção. Tal como a Assembleia Geral reitera, os Estados Membros continuam convidados a dar um maior impulso às suas actividades de promoção de uma cultura de paz e não violência nos planos nacional, regional e internacional e a ampliá-las. Também se continua a incentivar a sociedade civil a fortalecer os seus esforços para atingir os objectivos da Década, incluindo, entre outros meios, a aprovação de um programa de actividades próprio que complemente as iniciativas dos Estados Membros, das organizações da esfera das Nações Unidas e de outras organizações internacionais e regionais.

¡Todos juntos podemos alcançar o objectivo da Década Internacional: fortalecer ainda mais o movimento mundial a favor de uma cultura de paz!

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Federico Mayor'.

Federico Mayor
Presidente
Fundació Cultura de Pau

Introdução

O ano de 2005 marca a metade da Década Internacional de uma Cultura de Paz e Não Violência para as Crianças do Mundo (2001-2010), tal como foi proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas.

O presente relatório foi apresentado ao Secretário-Geral das Nações Unidas para consideração da Assembleia Geral no seu 60º período de sessões, no ponto da ordem do dia em que foram examinados os cinco primeiros anos da Década de uma Cultura de Paz. Esta iniciativa responde ao convite vertido no parágrafo operativo 10 da resolução A/59/143 da Assembleia Geral.

O relatório baseia-se na informação apresentada por 700 organizações internacionais de todas as regiões do mundo. De toda a informação recebida pode concluir-se que a cultura de paz está a avançar.

O relatório proporciona a primeira visão exaustiva dos progressos feitos pelo movimento global por uma cultura de paz desde que foi proclamado, em 1999, pela Assembleia Geral, na sua resolução A/53/243 (anexa ao presente relatório).

As avaliações dos progressos e obstáculos encontrados são primeiramente apresentadas num resumo introdutório e, em seguida, distribuídas por regiões: Organizações Internacionais, África, Estados Árabes, América Latina, Ásia, Europa, América do Norte e Caraíbas. O relatório inclui também um resumo dos conselhos dirigidos às Nações Unidas pelas organizações participantes, em que são abordadas as oito áreas do programa da cultura da paz, de acordo com a resolução A/53/243 da Assembleia Geral. O relatório pode também ser consultado na página web: www.decade-culture-of-peace.org.

A informação recolhida assinala ter-se conseguido um avanço na cultura de paz, apesar do silêncio quase total dos meios de comunicação. Espera-se que este ano constitua um ponto de inflexão para que, durante a segunda parte da Década, possamos assegurar que as notícias do movimento global para uma cultura de paz sejam reconhecidas e documentadas por todos os meios de comunicação.



David Adams
Coordenador do relatório

Relatório da sociedade civil a meio da Década da Cultura de Paz

O movimento mundial por uma cultura de paz está a avançar. Esta é a conclusão da maioria de organizações de todo o mundo que dão conta de um progresso para uma cultura de paz durante os primeiros cinco anos da Década Internacional de uma Cultura de Paz e Não Violência para as Crianças do Mundo. Este relatório consta de mais de 3.000 páginas de informação, entregue por 700 organizações de mais de 100 países, que podem ser consultadas em acesso livre na web em <http://decade-culture-of-peace.org/cgi-bin/ib3/ikonboard.cgi>. Esta informação constitui apenas a ponta do icebergue, já que algumas organizações enviaram dados posteriormente e muitas outras - que também fomentam uma cultura de paz - não foram consultadas ou não responderam ao questionário preparatório deste relatório, tal como é referido por várias associações enumeradas por organizações participantes. São milhares as que responderam ao apelo da resolução da Assembleia Geral A/53/243 (para B.A.6.) à associação por uma cultura de paz



Foto do grupo de trabalho do WRUNRN no Paquistão

O progresso é especialmente notável se tivermos em conta que só decorreram cinco anos desde que a resolução A/53/243 da Assembleia Geral da ONU fez um primeiro apelo à constituição de um movimento mundial por uma cultura de paz. E é tanto mais surpreendente quanto, tal como é feito saber de todo o mundo, os meios de comunicação não difundiram informação acerca da cultura de paz através dos noticiários e as Nações Unidas e a agência que lidera a Década, a UNESCO, lhe prestaram muito pouca atenção. No Brasil, onde quinze milhões de pessoas assinaram o Manifesto 2000, é reconhecido o mérito do Ano Internacional da Cultura de Paz por ter lançado o movimento no ano 2000.

Os bons resultados dos relatórios de informação reflectem a definição de uma cultura da paz trazida pela resolução A/52/13 da Assembleia Geral, que num primeiro momento fez um apelo à "transformação de uma cultura de guerra e violência numa cultura de paz e não violência" que con-

siste "em valores, atitudes e condutas que plasmam e suscitam, por sua vez, interacções e intercâmbios sociais baseados em princípios de liberdade, de justiça e democracia, de respeito por todos os direitos humanos, de tolerância e de solidariedade; que afastam a violência e procuram prevenir os conflitos, tratando de atacar as suas causas para resolver os problemas mediante o diálogo e a negociação e que garantem o pleno exercício de todos os direitos e proporcionam os meios para participar no processo de desenvolvimento da sua sociedade". Assim, o Programa de Acção por uma Cultura de Paz (A/53/243), aprovado pela Assembleia Geral em 1999, engloba oito áreas: Educação por uma cultura de paz; Igualdade da mulher; Participação democrática; Desenvolvimento sustentável; Direitos humanos; Compreensão, tolerância, solidariedade; Livre circulação da informação e dos conhecimentos; Paz e segurança internacionais. As organizações que participaram neste relatório fazem recomendações à ONU em todas estas áreas.

Esta definição de cultura da paz segundo a Assembleia Geral, é mais positiva do que negativa, já que vai muito além da anterior definição de paz, entendida como ausência de conflito armado. Nem sempre isto é facilmente entendido. Assim, por exemplo, "no Japão, as pessoas tendem a crer que a paz significa uma situação sem guerras nem armas nucleares, devido à experiência vivida durante a Segunda Guerra Mundial. Ali, a Educação para a Paz implica ensinar o que foram as armas nucleares de Hiroshima e Nagasaki, os ataques aéreos e as batalhas de Okinawa... Temos dedicado muito tempo a explicar a diferença entre a paz e uma cultura de paz a grupos ou pessoas individuais que desenvolviam esforços pela paz." Muitas outras organizações também destacam que é importante explicar a natureza da cultura de paz.



"Reforçamos comunidades locais" - Eco-Cidadão, Brasil

Se é verdade que o mais interessante dos relatórios aparece aqui abreviadamente referido, a informação completa, dis-

ponível na Internet, é muito mais rica do que a que poderia encontrar-se em qualquer resumo. Centenas de fotografias ilustram as actividades levadas a cabo em prol da cultura de paz e mostram um retrato complexo de crianças, mulheres e homens trabalhando, jogando, divertindo-se, manifestando-se, participando em inúmeras iniciativas que promovem a vida, a cooperação, a solidariedade, a esperança, o compromisso com a mudança e melhoria das suas vidas e as dos demais, proporcionando uma visão da cultura da paz que é única pela sua dimensão global e completa.



Danças tradicionais na festa do bairro de Gramsh-Projecto de Educação para o Desarmamento na Albânia

Constata-se haver, em geral, "uma escassez e uma dificuldade de acesso aos recursos para a promoção da cultura da paz em comparação com os gastos imensos com a promoção da guerra e da violência". Talvez sejam uma exceção os enormes recursos dedicados ao turismo, que, tal como informa o Instituto Internacional da Paz através do Turismo, possui um grande potencial de contribuição para a cultura da paz.

Os indicadores qualitativos de progresso neste relatório devem desenvolver-se mais como indicadores quantitativos para uma cultura de paz durante a segunda metade do Decénio. Os pontos de partida são proporcionados pelos indicadores de paz e segurança internacionais, de direitos humanos e de desenvolvimento, facultados pela Escola de Cultura de Paz, assim como pelos da educação para a paz, incluídos no Programa de Estudos pela Paz da Clark University.



Foto de Concern Universal a Colômbia



Em Marrocos, a ENDA está a reforçar as capacidades da sociedade civil e das autoridades locais para aumentar o diálogo e compreensão mútua

O intercâmbio de informação é essencial para o desenvolvimento do movimento mundial, tal como manifesta a Assembleia Geral na sua resolução A/53/243, sobretudo tendo presente o fracasso dos meios de comunicação na transmissão de notícias sobre a cultura de paz. Todos concordam em que os sistemas de intercâmbio de informação deve ampliar-se de forma significativa na segunda metade da Década. Já foram postas em marcha importantes iniciativas, em que se incluem as descritas nos relatórios da Good News Agency, da Transnational Foundation for Peace and Future Research, da Peace Research Information Unit Bonn, da Danish Peace Academy, da Education for Peace Globalnet e da International Coalition for the Decade, e bem assim outras, no âmbito do planeamento, como a da Signis Asia Assembly, da Malásia. Empregam-se todas as artes. Existem aqui vários exemplos: Agencia Internacional para o Fomento de Acções com Hip-Hop; Conseil International de la Danse; International Forum for Literature and Culture of Peace; Jipa Moyo Comics; The Art Miles Mural Project. Outras duas fontes de informação da cultura da paz na Internet já contaram com o apoio das resoluções da Assembleia Geral: as páginas CP da web da UNESCO e da Culture of Peace News Network.



Manifestação pela paz do Peace Boat

Progressos e obstáculos vistos pelas organizações internacionais

Excertos de algumas comunicações das 117 organizações internacionais que facultaram relatórios sobre a cultura de paz (para informação mais completa, consultar: <http://decade-culture-of-peace.org/cgi-bin/ib3/ikonboard.cgi>). As organizações regionais são consideradas à parte, na região correspondente.

Brahma Kumaris World Spiritual University: "A BKWSU constatou haver um progresso no caminho para uma cultura de paz e não violência no seu campo de acção... Por todo o mundo, as aulas e as sessões de meditação atraíram muito mais participantes e aumentou a consciencialização da necessidade de desenvolver e manter a paz interior para poder criar uma cultura de paz duradoura."

Hague Appeal for Peace: "O esforço de colaboração (1996-1999) para reunir 10.000 pessoas e organizações em Haia, na Holanda ... lançou 12 campanhas em todo o mundo para fomentar as alternativas não violentas à guerra. O Apelo à Paz de Haia aprovou a Campanha Global de Educação pela Paz". "Entre os obstáculos com que a missão do Apelo à Paz de Haia se defrontou para ver a educação pela paz integrada na educação formal e não formal em todo o mundo, constata-se a falta de vontade política, a limitação de recursos - como por exemplo a disponibilidade dos professores, a definição dos planos de estudo nos centros escolares, falta de pessoal e de outros fundos - e a resistência das instituições de ensino de professores em ampliar o âmbito da educação."

International Baccalaureate Organization: "A International Baccalaureate Organization está a educar este ano cerca de 200.000 crianças em 1.500 escolas repartidas por 117 países para criar um mundo livre de violência e pleno de compreensão, em que os direitos das crianças e dos adultos sejam respeitados. O aumento anual das escolas IB e do número de estudantes é de 15%, pelo que a nossa contribuição se foi ampliando à medida que a Década pela Paz avançava. "O principal obstáculo no..., mundo em vias de desenvolvimento e nos países pobres é o custo..."

International Federation of University Women: Foram muitos os relatórios enviados por filiais nacionais da IFUW que deram conta de um progresso no estabelecimento de uma cultura de paz e não violência e todos eles estão publicados na página web do Relatório Mundial (ver o endereço na Internet indicado no início) referidos no país em questão ou na página principal da IFUW.

International Fellowship of Reconciliation: "Há uma maior consciencialização da realidade da violência de género e de que o uso da violência deve ser combatido em todos os níveis da sociedade. (especialmente) a violência contra as mulheres e as crianças... O impacto dos meios de comunicação, e sobretudo da cultura norte-americana predominante, caucionaram a violência como um aspecto integral da resolução de conflitos..., a invasão do Iraque pelo exército dos Estados Unidos e seus aliados represen-

tou um grande revés..."

International Network of Engineers and Scientists for Global Responsibility: "As actividades do INES intensificaram-se nos últimos anos... O INES reforçou os seus contactos com organizações internacionais como a Middle Power Initiative e a World Federation of Scientific Workers. O INES participou nos Fóruns Sociais Europeus de Paris e Londres através da organização de oficinas de trabalho e seminários em colaboração com outras ONG..."

International Peace Bureau: "Construção da democracia, participação da mulher (ver o trabalho sobre a Resolução 1325 do CSNU), anti-pobreza, Tribunal Penal Internacional, a abolição de armas nucleares, as minas anti-pessoais, as armas de pequena dimensão, a prevenção de conflitos, a intervenção não violenta, os direitos humanos, a segurança humana e a reforma da ONU. Apesar de um clima político desafiador, registámos nos últimos cinco anos alguns avanços significativos na maioria destas áreas." "Os obstáculos mais graves para a sociedade civil estão relacionados com: a) a falta de recursos, principalmente económicos; b) os limites de mobilidade, como a denegação de vistos para viagens importantes, e as restrições aos direitos de acesso da ONU..."

International Society of City and Regional Planners: "Enquanto organização não governamental com o objectivo de reunir profissionais no campo do planeamento das nossas conferências anuais, a IsoCaRP considera estar a contribuir para uma cultura de paz, em especial através da organização de Oficinas de Jovens Profissionais (o de 2005 foi já o décimo quinto), até agora financiados pela UNESCO." "Todavia, devido a uma alteração de prioridades, a UNESCO informou a nossa instituição de que em 2006 já não poderá continuar a financiar estas oficinas."

Life-Link Friendship-Schools Programme: "Registou-se um progresso desde o ano 2000 * através da formulação de um conceito operativo de paz: 'Cuidado Comigo Mesmo - Cuidado com os Demais - Cuidado com a Natureza', *através da distribuição de um manual em escolas de 70 países, *animando 400 centros escolares a levar a cabo mais de 2.000 acções de paz incluídas na web interactiva da Life-Link. Uma das acções tem o título: 'De uma Cultura da Violência a uma Cultura de Paz/do Cuidado!'. Os professores que estão em contacto com o programa Life-Link contaram-nos que o obstáculo está no pouco tempo de que dispõem nas suas horas oficiais de trabalho para se dedicar ao fomento da educação para a paz e aos programas internacionais".

Pax Christi International: "Constatámos um progresso sobretudo no que respeita às conversações de paz entre palestinianos e israelitas. Enviámos membros nossos a Israel e à Palestina e organizámos reuniões entre profissionais e cidadãos de ambos os lados." "Os maiores obstáculos são os governos e os inflexíveis conservadores religiosos que, por ideologia, se mantêm firmes na defesa do que consideram ser um direito divino a certas terras e lugares religiosos."

Peace Boat: "Em geral, conviemos em que se registou um progresso na direcção de uma cultura de paz e não violência..., o aparecimento da sociedade civil como a 'outra superpotência' nas manifestações maciças por todo o mundo contra a guerra no Iraque e na muito expressiva cobertura concedida a estas actividades nos meios de comunicação. O aparecimento do movimento do Fórum Social Mundial..., fez aumentar consideravelmente o número de pessoas que se inscreviam nas nossas viagens de educação para a paz e nas nossas actividades de voluntariado..." Entre os obstáculos "constata-se existir falta de cooperação entre os governos, as Nações Unidas e as ONG/CSO nos campos da paz e da segurança, assim como um défice de coordenação das actividades nas redes das ONG..."

Peaceways-Young General Assembly: "Em Julho de 2000, jovens menores de 18 anos criaram uma organização internacional dedicada a alcançar uma Cultura de Paz permanente com o apoio de Participação Infantil... Existem 91 organizações membro em 57 países que contam com a cooperação de mais de dois milhões e meio de jovens de todo o mundo..." "O obstáculo mais difícil de superar é a crença de que as pessoas menores de 18 anos não são capazes de tomar decisões ou de iniciar qualquer acção responsável no sentido da construção de uma Cultura de Paz..."

Soka Gakkai International: "Desenvolvemos vários programas educativos para promover uma cultura de paz e não violência, como a exposição 'Construir uma Cultura de Paz e Não Violência para as Crianças do Mundo', a iniciativa 'Vitória sobre a Violência' e várias outras relacionadas com o tema 'Mulheres e uma cultura de Paz!'"

Soroptimist International: "O progresso poderá não ser mensurável mas o certo é que nas comunidades em que se levaram a cabo os projectos se conseguiu uma melhor compreensão e aumentou a tolerância e a solidariedade." "Obstáculos: sobretudo a influência negativa dos meios de comunicação nos jovens. Muito poucas vezes encontramos exemplos positivos, nos títulos só vemos guerra, violência e assassinatos. Necessitaríamos ter mais modelos positivos. Os meios de comunicação deveriam assumir a sua responsabilidade a este respeito."

The World Peace Prayer Society: "Sim, a Cultura de Paz avançou muito durante os últimos cinco anos. A World

Peace Prayer Society promove a oração e a mensagem 'Faça-se a paz na Terra' por todo o planeta, como uma lembrança constante para que as pessoas mantenham a paz nos seus corações. As Colunas de Paz, que são monumentos com a mensagem 'Faça-se a paz na Terra' inscrita em várias línguas foram erigidas em mais de 180 países e agora somam mais de 200.000..." "Um dos maiores desafios que a criação de uma Cultura de Paz colocava foi a cultura predominante de violência explícita através dos meios de comunicação actuais e da cultura popular..."

Transcend: "Progresso: temos contribuído para a resolução pacífica de uma série de conflitos internacionais. Só em 2005 a Transcend fez mediação no Sri Lanka, no Médio Oriente, em Chiapas, em Aceh, no Uganda, na Libéria e em muitas outras regiões em conflito. Como exemplo anterior, uma experiência positiva foi a criação de uma ZONA BINACIONAL entre o Equador e o Peru que constituiu um modelo para outros conflitos..." Obstáculos: "Só se contou com trabalho voluntário, por falta de pessoal permanente. Nem subvenções nem apoio económico."

United Network of Young Peacebuilders (UNOY): "Constamos um progresso desde 2000, que se reflecte no número de novas actividades e de organizações envolvidas. Consideramos especialmente importante a dedicação de organizações que não trabalham geralmente neste âmbito como, por exemplo, associações de estudantes e clubes de institutos de ensino secundário e universitários, organizações religiosas..." "Os principais obstáculos com que nos defrontamos são: 1. Falta de coordenação entre todas as instituições e organismos envolvidos; 2. A liderança da Década não é suficientemente claro. A UNESCO deve fazer um esforço maior..."

United Religions Initiative: "A URI registou um progresso definitivo na direcção de uma cultura de paz enquanto associação, comprometida com a promoção da cooperação duradoura e diária entre fés, para acabar com a violência por motivos religiosos e criar culturas para a paz, a justiça e a cicatrização para a Terra e todos os seres vivos. Passou-se de 85 Círculos de Cooperação (os nossos grupos locais) no ano 2000 para quase 280 CC em 60 países no ano 2005, com actividades nas quais participa em cada ano mais de um milhão de pessoas. Estes números..., não têm em conta um factor mais crítico, a profundidade de transformação que provém da formação de comunidades que se respeitam mutuamente e cujos membros falam entre si e/ou trabalham em cooperação para realizar uma vocação repartida pela paz, pela justiça e pela cicatrização."

Women's International League for Peace and Freedom: "A nossa organização, presente em trinta e sete países, constatou um progresso mínimo na primeira metade da Década. Contudo, registámos um progresso notável na nossa própria educação e a nível das bases. Não restam dúvidas de que a crescente consciencialização de uma cultura da paz e

não violência progrediu dentro e fora da organização..." "O financiamento tem sido um obstáculo que nos impediu de completar alguns projectos concretos de fomento da Década."

World Alliance of YMCAs: "... A World Alliance of YMCA promoveu uma cultura de paz durante muitos anos através dos seus quarenta milhões de membros nos âmbitos local, nacional, regional e internacional. Enquanto organização juvenil, a YMCA centra especialmente a sua acção em estimular os jovens a fomentar uma cultura de paz. O Conselho Mundial da YMCA reúne de quatro em quatro anos. Na primeira reunião do Conselho Mundial após o início da Década da Cultura da Paz, realizada no México em 2002, foram aprovadas três Prioridades Globais da Juventude, uma das quais consistia em promover uma cultura de paz."

World Association of Girl Guides and Girl Scouts: "Progresso: sim, graças ao nosso trabalho conjunto pela paz com a organização nossa associada, a WOSM, mais raparigas e mulheres jovens e mais rapazes e homens jovens participaram em actividades pela paz. No total temos quase quarenta milhões de membros. Estamos a realizar muitos projectos pela paz, alguns em execução desde há algum tempo e outros novos, todos eles aceites por vários países com entusiasmo. A título de exemplo, mais de 13 países participaram num pequeno projecto realizado durante os Jogos Olímpicos."

World Council of Churches - Decade to Overcome Violence (DOV): "Nota-se um claro progresso no projecto de converter a paz e a não violência numa prioridade no seio do Conselho Mundial das Igrejas. Vários conselhos regionais ou nacionais fizeram da erradicação da violência e/ou da construção da paz o tema central das suas assembleias gerais e os organismos eclesiais converteram a erradicação da violência numa prioridade programática ou em critério de avaliação... A DOV e a Década da ONU por uma Cultura de Paz e Não Violência para as Crianças do Mundo encontram-se num programa de convergência crescente e de criação de sinergias."

World Federation of UNESCO Clubs, Centers and Associations: "Desde 2001, a WFUCA conduziu numerosos projectos subregionais e internacionais no campo da cultura da paz... Estas acções (consultar o relatório integral) são dirigidas não apenas a um público amplo de adolescentes e adultos jovens mas também a crianças, que por vezes são os actores principais..." "Apesar de existir uma página web especial para 'Confluências - o boletim informativo da WFUCA', há no entanto demasiados membros dos Clubes da UNESCO nos países em vias de desenvolvimento que não dispõem de acesso directo á Internet..."

* * *

Progressos e obstáculos em África

(Baseado em dados fornecidos por 84 organizações nacionais do Benin, Burundi, Camarões, Costa do Marfim, República Democrática do Congo, Eritreia, Etiópia, Gâmbia, Gana, Guiné, Quênia, Malawi, Nigéria, Senegal, Seychelles, Serra Leoa, Somália, República Sul Africana, Tchad, Togo e Uganda, assim como de organizações regionais tais como a Organisation Panafricaine des Femmes e a Federation of Africa Women's Peace Networks, que contam com organizações filiadas em muitos Estados.)

PROGRESSOS: Se olharmos o continente africano no seu conjunto, alguns relatórios são bem mais negativos. Por exemplo, "As guerras intermináveis, como as que tivemos no Ruanda/Burundi na última década do século passado, não eram habituais na primeira metade deste decénio. Mas a crise Darfour, guerras esporádicas como as refregas que ocorreram na África Oriental e a crescente deslocalização de pessoas devido a problemas sócio-políticos em muitos países africanos quase tendem a sugerir que muitas sociedades africanas estão a caminhar mais para a violência do que no sentido de uma cultura de paz. Entre os obstáculos, encontramos a existência de situações geradoras de violência cuja natureza é principalmente sócio-económica..., petróleo no delta do Niger, na Nigéria, diamantes na Libéria/Serra Leoa, terras no Ruanda/Burundi; assim como vários conflitos comunais que estalaram na Nigéria. "Outros pontos de vista são mais positivos. Assim, por exemplo, "Na maioria dos países africanos os avanços têm origem nas reclamações pelos povos de um modelo democrático baseado num estado de direito, nos esforços de promoção, integração económica, cultural e social, tanto no âmbito subregional como no regional, no compromisso de novas autoridades, posto em evidência pela NEPAD (New Partnership for the Development of Africa), cujo princípio fundamental é a boa governação."

Se dermos uma vista de olhos às situações locais em que as organizações estão activas, as notícias são positivas, com excepção dos relatórios da Somália e do delta do Niger. Uma organização nigeriana escreve: "Constatámos um enorme progresso no sentido de uma cultura de paz no meu estado, particularmente neste ano, em que nos encontramos a meio da Década. Os indicadores de que nos servimos para avaliar este progresso são: 1. As pessoas regressam às suas casas após terem fugido devido aos tiroteios ocorridos nessas zonas; 2. A retoma das actividades económicas; 3. Os jovens que antes mutuamente se digladiavam abraçam-se agora em público e juram que as hostilidades já não voltarão a ter lugar; 4. O governo do estado desvia a sua atenção para actividades de desenvolvimento e para a utilização de fundos que lhes dêem continuidade."

Uma organização do Gana escreve: "Temos conseguido estabelecer a paz entre três populações rurais e tropicais do Gana. Os mesmos povos foram também instruídos sobre a importância da tolerância... As comunidades fazem reu-

niões para discutir sobre questões de desenvolvimento que antes não existiam porque nada mais havia do que conflito e litigância."

Da República Democrática do Congo chega este relatório: "Apesar da violência armada e de outras formas de violência que afligem o nosso país, República Democrática do Congo, notamos..., as acções da sociedade civil na procura de uma paz e de uma cultura de não violência duradouras. O nosso trabalho foi difícil durante o período compreendido entre 1998 e 2004, em que passámos da intimidação ao diálogo, da violência à mediação entre as diversas partes em conflito..."

E desde o Burundi: "Verificou-se um progresso notável na cultura de paz e não violência no Burundi...o nosso renovado conceito 'limpeza de minas do espírito'..., continua a permitir, através de acções adequadas, a erradicação de qualquer tipo de divisão e ódio, a aceitação mútua e a reconciliação progressiva. Com as acções levadas a cabo desde o final de 2004 sobre este conceito, mais de 500 organizações e personalidades do Burundi aderiram a esta campanha contra as minas 'no espírito' das pessoas, assim como contra as minas anti-pessoais."

Os jovens estão a assumir os objectivos: "2 Nas escolas, verifica-se a criação de clubes pela paz e de clubes pelos direitos humanos." Mais de metade das organizações são dirigidas por jovens e orientadas para a juventude. Um exemplo típico de uma organização de jovens: "As actividades pela construção da paz e da resolução de conflitos foram levadas a cabo por e entre jovens das bases através de uma metodologia participativa." E um caso especial: "Foi-nos possível chegar a mais de 100.000 pessoas com uma mensagem de paz recorrendo a uma caravana de camelos..."

As organizações de mulheres também assumem a liderança, quer no âmbito internacional, tal como se refere na nota a seguir ao título, quer no nacional e local.

OBSTÁCULOS: Os principais obstáculos mencionados por quase todos são a falta de recursos económicos e técnicos, tais como meios de transporte e postos de Internet. Outro problema é o "baixo nível de colaboração ou de redes entre as ONG".

Os meios de comunicação são amiúde referidos como um obstáculo: "Os meios de comunicação não se mostraram dispostos a apoiar a campanha e os que estavam receptivos pediam dinheiro aos organizadores para cobrir o evento"; e, além disso, fomentam a violência: "A proliferação dos videojogos e das salas de cinema locais que exibem filmes violentos durante todo o dia." Uma organização tratou directamente esta questão. "Contratámos uma pessoa (um jornalista) em cada um dos órgãos de imprensa para formar os jornalistas. Uma vez formados, os jornalistas escrevem com frequência nos seus meios de comunicação sobre a não violência e o meio ambiente e fazemos o mesmo com os responsáveis da programação televisiva."

Progressos e obstáculos nos Estados Árabes

(Baseado em dados fornecidos por 51 organizações da Argélia, Bahrain, Egipto, Iraque, Líbano, Jordânia, Líbia, Marrocos, Palestina, Qatar, Arábia Saudita, Sudão, Síria, Tunes e Yemen.)

PROGRESSOS: Nas zonas onde não há paz o progresso é difícil. Por exemplo: "Durante os seus quatro anos de existência, a nossa organização, baseada na intervenção não violenta na Palestina, constatou uma REGRESSÃO no seu campo de acção. Mais de 100 missões e 2.000 cidadãos enviados verificam ali como, dia após dia, se vão deteriorando vários aspectos da situação dos palestinianos e a crescente falta de esperança. Os obstáculos mais importantes que travaram o progresso são a pertinácia do governo israelita em negar os direitos fundamentais e nacionais do povo palestiniano e a política violenta aplicada por aqueles que exigem uma resposta violenta." E uma resposta de uma organização que tentava manter um centro de paz no Iraque: "No centro de paz no Iraque acreditávamos, no princípio, que as coisas iriam funcionar muito bem... Tínhamos criado muitos programas sobre uma cultura de paz e intercâmbio cultural mas nenhum deles foi levado a cabo. Tudo aconteceu por culpa da situação económica actual do Iraque e das grandes ondas de violência que destruíram o país."

Mas o progresso não é impossível. Por exemplo, uma organização que trabalha na Palestina diz: "A paz é escorregadia. Mas ao mesmo tempo há cada vez mais gente que se compromete a trabalhar pela paz. Há um número recorde de organizações que estão a tentar promover a paz." O projecto israelo/palestiniano 'A Boa Água Faz Bons Vizinhos', da ONG internacional Friends of the Earth Middle East, conseguiu realizar "acções práticas e concretas de reconciliação no terreno, conduzidas por jovens voluntários actuando como fideicomissários da água no âmbito do projecto de cada comunidade baseado na água comunitária e nos temas do meio ambiente que compartilham." Um instituto de resolução de conflitos em Ramalla fomentou "técnicas pacíficas de resolução de conflitos entre uma geração de futuros líderes recorrendo à concepção e colocação em prática de programas e serviços únicos..., que atingem mais de 50.000 beneficiários através do desenvolvimento de projectos e programas de ajuda." E no Iraque, uma comissão para empresas da sociedade civil estabeleceu uma ampla rede de organizações que se ocupa do trabalho e das actividades das diversas instituições para fomentar a participação política, desenvolver as capacidades da comunidade e contribuir para o desenvolvimento sustentável."

No resto da região, todas as organizações da sociedade civil registam progressos. Há um aumento tanto do número de projectos como do número de organizações envolvidas. As melhorias verificam-se no âmbito da participação democrática, do papel da mulher e das actividades de direitos humanos, assim como nos diálogos pela tolerância e pela compreensão entre fés. Por exemplo: "Sim, progredimos. Conduzimos um programa para o diálogo entre os diversos partidos adversários, incluindo os islamitas, e juntos elabo-

rámos uma fórmula nacional para obter uma reforma política no Iémen. Do mesmo modo, conseguimos, em cooperação com associações de mulheres iemenitas e outras organizações internacionais que actuam no Iémen, arrancar a todos os partidos políticos, incluindo o do governo, um compromisso inicial de adopção de um sistema de quotas para a participação das mulheres nas próximas eleições." Muitas organizações reconhecem que a dotação de poderes às mulheres e o estabelecimento da igualdade entre géneros são essenciais para o progresso na democracia e para uma cultura de paz, embora só poucas delas se dediquem aos direitos políticos ou à educação cívica das mulheres.

Em geral, o crescimento do papel das organizações da sociedade civil em alguns países converteu-se num elemento importante da formulação de políticas, assim como no bloqueio de algumas actividades públicas que não se conformam com a Cultura de Paz, como no Egipto, Líbano, Jordânia, Iémen e Marrocos. Também se revelaram bem sucedidas algumas associações entre organizações da sociedade civil e os governos, em países como a Argélia, Jordânia e o Egipto.

OBSTÁCULOS: As ajudas económicas insuficientes e inadequadas são um obstáculo universal. Outro escolha importante é o da competência humana. Requer-se mais assistência técnica para tratar da capacidade de construção, da realização de projectos, da sustentabilidade e do marketing para atrair uma maior participação da sociedade civil e do sector privado.

A rede está a crescer, mas continua a revelar-se débil em matéria de actividades conjuntas e da cooperação sólida, sobretudo com ONG estrangeiras: "Outro desafio técnico é o da falta de coordenação no terreno, tanto entre instituições internacionais e ONG locais como quanto às próprias ONG entre si." Se bem que a maioria das organizações árabes da sociedade civil afirmem que fazem parte de redes em conjunto com outras organizações árabes, não apresentam projectos comuns, que poderiam facultar-lhes uma oportunidade para ampliar geograficamente a sua actividade ou para retirar proveito das suas potencialidades comuns. A cooperação governamental varia de país para país mas é em geral melhor para a educação, para o desenvolvimento sustentável e para a paz internacional e mais problemática para os direitos humanos e para a igualdade das mulheres.

Os meios de comunicação são considerados um obstáculo importante. Exemplos: Um obstáculo é "a indiferença dos meios de comunicação locais e internacionais face às nossas actividades" e os meios de comunicação internacionais "parecem mais interessados na violência e nos bombardeios sobre a região enquanto nós preferimos destacar o facto de que existe efectivamente diálogo, cooperação e actividades conjuntas entre israelitas, palestinianos e jordanos". Há uma relação entre isso e a "falta de compreensão mútua e de informação rigorosa entre árabes e o Ocidente, que originou um clima pouco propício à obtenção dos nossos objectivos".

Progressos e obstáculos na América Latina

(Baseado em dados fornecidos por 144 organizações nacionais da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Guatemala, México, Nicarágua, Paraguai e Peru, assim como por várias organizações regionais tais como Ciudades Educadoras América latina e Consejo Latinoamericano de Investigación para la Paz, que inclui organizações membros em muitos Estados latinoamericanos.)

PROGRESSOS: No Brasil houve quinze milhões de assinaturas a favor do Manifesto 2000 durante o Ano Internacional da Cultura da Paz e muitas das 75 organizações brasileiras aqui representadas foram criadas posteriormente. Conforme consta de um relatório: "O Ano pela Cultura de Paz da UNESCO teve um grande impacto. Milhões de cidadãos deram o seu apoio e foram criados fundos em muitas universidades, grupos de trabalho e centros de investigação para tratar o tema essencial da paz e da não violência." Os relatórios da sociedade civil do Brasil são demasiado ricos e variados para que este resumo possa fazer-lhes justiça. Uma cooperação notável por uma cultura da paz entre as organizações da sociedade civil e os organismos governamentais nos âmbitos local, urbano, estatal e nacional inclui mesmo uma iniciativa nacional de desarmamento. Por exemplo: "ConPAZ, Culture of Peace Parliamentary Advisory Board é um organismo da Assembleia Legislativa de São Paulo..., o primeiro organismo deste tipo em todo o mundo, que reúne representantes de 36 instituições da sociedade civil e 12 deputados da Assembleia Estatal..., para formular, supervisionar e avaliar políticas parlamentares por uma Cultura da Paz baseadas nos princípios do Manifesto 2000." No âmbito nacional, "em 2003, o tema 'Cultura de Paz e Não Violência' foi incluído na agenda dos representantes municipais de assistência sanitária através de reuniões do CONASEMS, que representa um total de 5.562 delegações municipais de assistência sanitária no Brasil". Outros relatórios provêm das cidades de Cajamar, Aparecida, Belo Horizonte, São Carlos, Porto Ferreira e do estado de Espírito Santo. Não obstante, os programas intersectoriais que envolvem a sociedade civil e o governo não são fáceis, já que "as políticas e os programas públicos se interrompem de quatro em quatro anos, quando da eleição de novos governantes, presidentes de câmara e do presidente".

Na Colômbia, para citar um dos relatórios, "Numerosos projectos em prol do desenvolvimento de uma Cultura de Paz, defesa e promoção dos direitos humanos, reconciliação, trabalhos de género e equidade, acções com e para crianças e jovens. Trabalho de atenção e apoio prestado às populações deslocadas e a outros grupos vulneráveis. As manifestações provêm de todos os cenários da vida nacional: das crianças, dos jovens, das instituições educativas, das artes plásticas, do teatro, das Juntas de Acção Comunal, do trabalho das mulheres e mães, dos grupos de pessoas que têm familiares e amigos sequestrados ou desaparecidos, da escola, dos grupos sindicais. Porém, não teve reflexo numa alteração substancial dos níveis de violência que se manifestam tanto pela via dos conflitos armados como por outras formas de violência que estão presentes na sociedade colombiana." Para explicar a falta de eficácia, o relatório sugere que um dos factores poderá ser "a falta de

coordenação das acções entre as organizações. É necessário estabelecer redes e uma comunicação fluida para evitar a duplicação de esforços e o desperdício de recursos próprios e de cooperação e alcançar um maior impacto social." A necessidade de uma maior cooperação reflecte-se em comentários similares de outros países da América Latina.

Um relatório do Perú reconhece o mérito do governo através do Ministério das Mulheres e Desenvolvimento Humano para colocar a Cultura de Paz no centro do seu programa de "Apoio ao Repovoamento (PAR)" e cita um movimento em Huánico baseado nas recomendações da Comissão de Verdade e Reconciliação, inclusive o de fomentar o objectivo de "fomentar uma cultura de paz à escala regional". No México, a cultura de paz está vinculada ao trabalho pelos direitos humanos. De realçar a especial importância, na Guatemala, da participação generalizada dos povos indígenas que, segundo um dos relatórios, seria impensável há vinte anos atrás.

Por toda a América Latina e em particular na Argentina, os jovens estão a empenhar-se no fomento de uma cultura de paz nas escolas, nos grupos de batedores e exploradores, em programas de intercâmbio internacional, nos desportos, nas universidades e nas organizações e centros juvenis. Por outro lado, há referências à ausência de infra-estrutura familiar e de implicação das famílias nas actividades dos jovens como constituindo um obstáculo para o progresso no sentido de uma cultura de paz.

OBSTÁCULOS: A maioria dos relatórios destaca o desemprego generalizado, a pobreza e a desigualdade e são muitos os que relacionam estas questões com a economia neoliberal e a globalização. Muitos culpam os meios de comunicação: "Sentimo-nos imersos numa cultura da guerra em predominam a desconfiança, a falta de diálogo, o medo, a competição excessiva, a indiferença para com a natureza e a violência tanto estrutural como directa..., com o apoio dos meios de comunicação, que dão relevo a estes valores em detrimento dos da paz." Ao mesmo tempo, fazem-se esforços para desenvolver meios positivos, como os de uma organização que "promove as oficinas de educação mediática..., cria produtos audiovisuais educativos comunais e organiza assembleias e conferências para a democratização das comunicações. Finalmente, também tenta fomentar a criação e o estabelecimento de meios comunais".

Tal como acontece noutros locais, a maioria diz que os recursos económicos e humanos são insuficientes para tudo o que há a fazer. Um relatório descreve este facto como "a escassez e a dificuldade de aceder aos recursos para a promoção da cultura de paz, em comparação com os imensos gastos feitos com a promoção da guerra e da violência".

"A ausência de um canal de informação permanente com organismos das Nações Unidas, que permitiria aos membros da nossa junta compreender e aplicar melhor os princípios da Cultura de Paz", é uma queixa que surge em vários relatórios. Afirma-se, além disso, que "o grande desafio é alcançar uma compreensão comum generalizada destes princípios, não apenas entre os políticos mas também em toda a sociedade".

Progressos e obstáculos no Sul e no Oeste da Ásia

(Baseado em dados facultados por 50 organizações do Bangladesh, Índia, Irão, Quirguistão, Nepal, Paquistão e Sry Lanka.)

PROGRÉS: Está a avançar-se no trabalho sobre as causas da violência nesta região. Diz-se que "o fundamentalismo e o fanatismo religioso foram os principais obstáculos na via do progresso no sentido da melhoria e da obtenção de uma adesão à cultura de paz. Além disso, o subdesenvolvimento, o desemprego, a ignorância, a injustiça e a pobreza conduzem normalmente à violência". Isto está relacionado com a educação: "Para atingir uma Cultura de Paz, os valores, a compreensão, a tolerância e inclusivamente a democracia deveriam ser ensinados desde a infância." Em resposta a estas necessidades, muitas organizações desta região informam sobre os progressos alcançados com o seu esforço para aumentar os postos de trabalho locais, assim como sobre as iniciativas na área sanitária e educativa. Do mesmo modo, avança-se no terreno da democracia participativa em toda a região, dado que, no passado, tal como vem descrito num relatório de um país: "O nosso sistema político nunca foi decidido pelo povo nem alguma vez se baseou nos seus desejos e aspirações. Foi sempre conduzido pelo governante soberano."

Ao mesmo tempo, algumas organizações estão a tentar superar a violência manifesta (inter-religiosa, inter-étnica e internacional) com diferentes graus de sucesso. A situação é descrita como urgente em algumas regiões, como nos casos do Nepal, Paquistão-Afeganistão e em alguns estados da Índia (Gujarat, Cachemira). Noutras verifica-se uma paz relativa, como no Bangladesh, no Irão e em alguns outros estados da Índia (Tamilnadu, Maharashtra). Mas, a este propósito, também se diz que "o conhecimento de que a violência passada estalou de repente - nem sequer progressivamente, como costuma suceder com a violência comunal - produz um clima de inquietação e vulnerabilidade devido à incerteza do que poderá voltar acontecer no futuro".

Muitos são os que fazem finca-pé na educação e no trabalho das raparigas, já que as mulheres costumam ser vítimas da ignorância e da pobreza. Refere-se que, para as mulheres "a pobreza não é apenas a consequência da falta de recursos mas que se deve também a uma certa discriminação... A realização dos direitos das mulheres é uma luta global baseada nos direitos humanos universais e no império da lei". Em geral, a falta de uma educação adequada é considerada um problema grave, sobretudo nas zonas rurais e entre refugiados.

OBSTÁCULOS: A maioria das organizações funcionam com condições reduzidas e pessoal voluntário, de modo que os fundos e o pessoal qualificado são considerados dois dos principais obstáculos para continuarem a avançar.

Há queixas sobre "a falta de coordenação entre as ONG, os organismos de doadores e os ministérios". Uma organização explica a situação do seguinte modo: "A liderança da Década não é suficientemente clara. A UNESCO deve fazer um esforço maior..., (há) dificuldades em criar associações. Não aprendemos a trabalhar juntos. É necessário desenvolvermos em comum um sentido para o projecto, fortalecermo-nos uns e outros sem receio da competição."

Como sucede em outras partes do mundo, os meios de comunicação são normalmente considerados um obstáculo ao progresso: "As más notícias são apresentadas como grandes notícias e as boas parece não serem notícia."

Progressos e obstáculos na Ásia Oriental

(Baseado em dados facultados por 26 organizações da Austrália, China, Japão, Coreia, Malásia, Nova Zelândia, Filipinas, Singapura e Tailândia, assim como pela organização regional Asia-Pacific centre of Education for International Understanding.)

PROGRESSOS: Na China, Japão e Coreia, as organizações informam que as suas prioridades são formar associações internacionais e a educação internacional nas escolas. Isso poderia ajudar a deixar para trás a história da guerra nesta região, que em alguns casos continua a revelar-se distorcida nos livros de texto que os governos distribuem nas escolas. A cultura da paz também poderia ser vista como uma alternativa à cultura violenta em que "os castigos corporais e as intimidações na escola, os programas de televisão e os vídeos violentos (e) as cenas violentas em revistas, filmes e bandas desenhadas...mostram que a violência está em toda a parte".

Nas Filipinas, várias organizações descrevem o seu trabalho de reforço nas áreas de combate mais intenso e nas zonas de paz nas áreas em que o conflito armado se prolongou por várias gerações. Grande parte do seu trabalho consiste na educação pela paz nas escolas, onde se estão a conseguir progressos apesar da oposição dos administradores da escola conservadora e da falta de uma formação adequada dos professores.

No sudeste asiático, entre outros lugares, os relatórios descrevem o "Path of Progress Ethics Quiz" por uma cultura de paz na Tailândia e o "SIGNIS Asia Charter: Promoting a Culture of Peace through Communicative Action", da Malásia. Este último propõe uma campanha para "aproveitar as oportunidades de comunicação para promover uma Cultura de Paz. A ordem social existente, que promove uma cultura de violência, e a avançada e complexa envolvimento mediática, a tecnologia e as instituições que a apoiam, proporcionam grandes desafios e oportunidades para a promoção da Cultura de Paz", em especial:

"Fomentar processos de comunicação e instituições transparentes, reconciliadores, participativos e dialogantes na Ásia".

Na Austrália, algumas organizações estão a trabalhar em favor da reconciliação com os povos indígenas, de uma política justa para os refugiados e de um diálogo inter-religioso e inter-étnico, por oposição a políticas governamentais que apoiam o militarismo global no estrangeiro e a injustiça social no país. As pessoas e as organizações estão a participar cada vez mais na formação com vista a uma solução alternativa dos conflitos que inclua a mediação e a negociação.

OBSTÁCULOS: A falta de fundos permanentes é considerada em toda a região como um obstáculo ao progresso. Outra queixa é a "falta de canais de comunicação com as Nações Unidas e outras ONG internacionais".

Progressos e obstáculos na Europa

(Baseado em dados facultados por 147 organizações, incluindo escolas e programas universitários, da Albânia, Alemanha, Arménia, Áustria, Bélgica, Bielorrússia, Bósnia Herzegovina, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Espanha, Federação Russa, Finlândia, França, Geórgia, Grécia, Hungria, Irlanda, Israel, Itália, Letónia, Lituânia, Malta, Montenegro, Noruega, Holanda, Reino Unido, República Checa, Roménia, Sérvia, Suécia, Suíça, Turquia e Ucrânia.)

PROGRESSOS: As organizações pela Cultura de Paz estão a aumentar na Europa, tal como indicam os relatórios das redes nacionais pela paz e pela cultura de paz na Áustria, França, Itália, Grécia, Holanda, Noruega e Espanha, que representam centenas de organizações, assim como os de uma Rede Europeia para a Educação para a Paz formada por oito países. Chegam informações de mobilizações urbanas a partir de Osnabruck (Alemanha), Donostia/San Sebastián (Espanha), Mallakof (França), Roterdão (Holanda), tal como das comunas de Itália e da Noruega.

Muitos concordam em valorizar o facto da liderança provir da sociedade civil: **"A nível da política dos Estados, das organizações interestaduais e da política internacional: Não. O número de conflitos armados, as tensões comerciais, a expansão da criminalidade económica e a violência nas relações sociais têm aumentado e vão continuar a crescer. Apenas as organizações pacifistas e humanitárias, assim como as da cidadania em geral, têm intensificado a sua presença e actividades em favor da paz, da não violência e da resolução de conflitos"**.

Muitos queixam-se de que os seus governos nacionais, assim como os organismos as Nações Unidas, não colaboraram na Década de uma Cultura de Paz e Não Violência.

O ensino e a prática da mediação e de formas alternativas de resolução de conflitos estão a crescer. A educação por uma cultura de paz foi sistematicamente introduzida nos

sistemas escolares da França, Grécia e Espanha e na formação de professores na Suécia. Tal como explica uma organização: "No nosso trabalho diário pelo fomento de uma educação para a paz e para o estudo das condições para a construção da paz, temos constatado uma verdadeiro progresso - que poderá ser lento mas nem por isso menos real - no sentido de uma cultura da guerra para uma cultura da paz..., nas escolas, nos institutos e nas faculdades onde marcamos presença através de exposições, conferências e tertúlias, verificamos um interesse crescente pelos temas da solidariedade e do desenvolvimento global, que são vias importantes na direcção da paz." Tal é por vezes descrito como sendo um "trabalho de formiga".

Muitas organizações europeias especializam-se na solidariedade para com ex-colónias e outros países do sul. Por exemplo, uma organização norueguesa celebra uma vitória importante no seu esforço de ajuda à conservação da selva tropical para o povo indígena do Brasil. Outra "une 190 comunidades com parceiros do sul". Outras dedicam-se a defender os direitos humanos dos emigrantes de países do sul.

Na Europa de Leste, o movimento para uma cultura da paz é pequeno mas está bem distribuído por toda a região. Assim, por exemplo, na Federação Russa foram recebidas informações de escolas, clubes, cátedras universitárias e institutos da UNESCO que continuam a trabalhar por uma Cultura de Paz em Nalchik (Norte do Cáucaso), Kazan, Ufa, Novosibirsk (Sibéria), Tula e Volgogrado, tal como nas cidades principais de Moscovo e de São Petersburgo. O seu trabalho já revelara progressos quando o governo russo colaborou com a UNESCO durante o Ano Internacional da Cultura de Paz mas, desde que essa cooperação cessou, perderam o apoio nacional. Existem muitos relatórios da Life-Link Friendship Schools de outros países da Europa de Leste.

Na Albânia estão a ser realizados programas importantes a favor de uma educação do desarmamento e na Bósnia Herzegovina a favor de uma educação por uma cultura de cicatrização e de paz em 108 escolas em que participam 80.000 alunos, 5.000 professores e 150.000 pais.

Tal como explica Women in Black (Belgrado, Sérvia), as mulheres desempenham um papel essencial: "As mulheres iniciaram intercâmbios e diálogos de paz em toda a região entre mulheres activistas e fizeram numerosas proclamações em que exigiam o fim da guerra e da violência". Vejam-se também os relatórios das ONG Women for Development (Arménia), Education of Mothers for the Education of Children (Hungria) e a secção russa da Women's International League for Peace and Freedom.

OBSTÁCULOS: A "guerra ao terrorismo" é descrita como um desvio da atenção sobre a paz: "Utilizou-se o medo no mundo para pôr as cabeças em pé de guerra, quando na realidade precisamos delas para aplanar o caminho para a paz.."

Tal como explica um grupo, há por vezes também efeitos políticos para além dos psicológicos: "Tínhamo-nos proposto criar nas Nações Unidas, em Nova Iorque, um grupo de pressão de governos... mas os nossos colegas foram retidos no aeroporto por 'controles aleatórios de equipamento' até que o avião já tivesse levantado voo e não lhes foi devolvido o dinheiro dos bilhetes. Muitos dos nossos colegas se remeteram a uma estrutura de actividades de pouca relevância." Muitas organizações vem um obstáculo importante na falta de interesse dos meios de comunicação pelas suas actividades e no relevo que os mesmos dão às notícias de violência.

Tanto as organizações não governamentais como as escolas e a universidades sentem dificuldades na obtenção de fundos para o seu trabalho por uma cultura de paz e de autorização para dedicarem tempo à paz nas escolas. Além disso, existem problemas de prioridades na educação: " (As escolas do nosso país) estão obcecadas com os exames absurdos..., e não se dedica tempo suficiente a questões sociais, ao diálogo e ao debate, a visitar e a receber visitantes de outras culturas."

Progressos e obstáculos na América do Norte

(Dados facultados por 58 organizações do Canadá e Estados Unidos.)

PROGRESSOS: Tanto as organizações canadenses como as norte-americanas dão conta de um progresso notável no seu trabalho para uma cultura de paz. A maioria não aborda a questão do progresso à escala nacional ou internacional, mas registam um aumento da consciencialização e cooperação nas cidades em que trabalham, como Hamilton (Ontário), Vancouver (Colúmbia Britânica), Calgary (Alberta), Cincinnati (Ohio), Houston (Texas), Northfield e St. Paul (Minnesota), New Haven (Connecticut), Quabbin (Massachusetts), New York City e em alguns estados concretos (Connecticut, Minnesota). No Canadá foi posto em marcha um Programa da Cultura de Paz à escala nacional. Organizações especializadas na não violência, como a Fellowship of Reconciliation, reportam um aumento de interesse e do número de membros.

Constata-se um avanço na consciencialização e na prática da mediação, na justiça reparadora e em outras formas alternativas de resolução de conflitos para solucionar divergências. Há muitos projectos nas escolas, assim como nas comunidades, e inclusive nas prisões, que frequentemente envolvem programas de formação em que podem participar departamentos da polícia local e membros das comunidades por eles servidas. Numa comunidade: "Agora estamos a ensinar resolução de conflitos e mediação a mais de 1.500 alunos por ano nesta região fundamentalmente rural (e já) formámos mais de 100 mediadores de entre os membros da comunidade."

As vigílias pela paz que muitos grupos locais levam a efeito com regularidade recebem uma resposta espantosamente positiva; isto contradiz a impressão dada pelos meios de comunicação de que a população se dividiu em partes iguais entre o apoio e a oposição à guerra e ao militarismo. "As pessoas parecem animadas ao descobrir que não estavam sós nem loucas pelo facto de desejar a paz." No Canadá e nos Estados Unidos as pessoas estão a tentar obter apoio para a criação de um Ministério da Paz no âmbito dos governos federais.

O "Student Pledge Against Gun Violence" foi assinado por mais de dez milhões de jovens e admite-se que possa ter contribuído para um decréscimo espectacular das mortes causadas por armas de fogo entre os jovens.

OBSTÁCULOS: Muitos concordam com a afirmação de que "as invasões do Afeganistão e do Iraque após o 11 de Setembro fizeram com que muita gente se sentisse abatida e impotente para alterar o estado das coisas". E muitos assinalam como outro obstáculo o ênfase que os meios de comunicação dão à violência: "As pessoas vêm-se constantemente bombardeadas com imagens de violência na televisão, nos filmes, nos desportos e nos seus populares videojogos." Ao mesmo tempo, a Internet é vista como uma ferramenta positiva de mobilização e de consciencialização. À escala local, "a Internet permitiu a todos os interessados obter de forma rápida a informação que lhes facilitava o trabalho. Assim o sentimento de comunidade aumenta". À escala global, "há, sem dúvida, mais comunicação entre as diferentes organizações pela paz". O Canadian Culture of Peace Program registou mais de um milhão de visitas à sua página web desde a sua criação, em 1998.

A obtenção de fundos é um obstáculo importante para muitas organizações, já que, na sua maioria, dependem de doações e do trabalho de voluntários. Isto é também um problema para as escolas do Canadá ("os professores da Columbia Britânica encontram-se sob pressão por culpa dos cortes orçamentais do governo") e dos Estados Unidos ("Quanto menos fundos têm as escolas e os grupos de jovens menos podem juntar-se a nós.")

Progressos e obstáculos nas Caraíbas

(Dados facultados por 22 organizações de Barbados, Cuba, República Dominicana, Haiti e Porto Rico.)

PROGRESSOS: Os relatórios que chegam desta região estão frequentemente relacionados com campanhas concretas pelos direitos humanos e a desmilitarização. Em 2003, várias organizações de Porto Rico celebraram uma vitória após muitos anos de luta pela reclamação da ilha de Vieques ao exército dos Estados Unidos, que a utilizava como campo de tiro. As mulheres desempenharam um

papel destacado, utilizando a desobediência civil, a não violência, o diálogo e o consenso como formas de luta e de participação". Como explica uma organização: "O nosso povo viveu e demonstrou a força da paz contra a violência do exército." A maioria das lutas continua, como as que se levam a cabo pelos direitos das mulheres haitianas e das crianças refugiadas, na República Dominicana, e pelo acesso à água em algumas comunidades porto-riquenhas.

O progresso é frequentemente descrito com "desenvolvimento de consciencialização". Por exemplo, a Cátedra UNESCO para a Educação pela Paz em Porto Rico dedica-se à "promoção e desenvolvimento da consciencialização por uma cultura de paz". Ensinam-se e praticam-se cada vez mais métodos alternativos de resolução de conflitos em toda a região. Uma campanha está a sensibilizar as pessoas de que os jogos das crianças não deveriam enaltecer a guerra e a violência.

OBSTÁCULOS: As organizações das Caraíbas, à semelhança de outras no resto do mundo, consideram que a falta de fundos é um sério obstáculo para o seu trabalho. Muitas destacam que as desigualdades entre os ricos e os pobres, os poderosos e os fracos, são um obstáculo importante. Outro problema são as dificuldades de integração e de comunicação regular entre as organizações e as instituições que trabalham na região sobre estes temas, tal como o são a distribuição e acesso a materiais que tenham produzido sobre esta questão". Algumas organizações do Haiti informam que se encontram especialmente bloqueadas pela instabilidade política e pela falta de participação democrática, enquanto em Porto Rico há problemas na participação internacional como consequência da sua "relação de subordinação política".

Conselhos ao Secretário Geral e à Assembleia Geral

Excertos representativos de algumas das 670 organizações que forneceram informações sobre a cultura da paz (para mais informação consultar: <http://decade-culture-of-peace.org/cgi-bin/ib3/ikonboard.cgi>). Aparecem ordenados pelas oito áreas do Programa de Acção por uma Cultura de Paz (Resolução A/53/243).

GERAL

"Todos os organismos do sistema das Nações Unidas deveriam empregar a linguagem da 'Cultura de Paz' em tantos lugares quanto lhes for possível. Os documentos e os discursos deveriam incluir advertências sobre a cultura de paz e sobre a Década em geral. A cultura de paz oferece uma oportunidade positiva às populações de todos os países do mundo para superar as questões negativas do terrorismo e da segurança."

"A UNESCO, apesar de ter sido autorizada pelas Nações Unidas para levar a cabo a promoção executiva e de ser a responsável por esta campanha Década da Cultura de Paz, reduziu consideravelmente o número de coordenadores e de pessoas encarregues de trabalhar no terreno; a sobrevivência do departamento está posta em causa. Se existe realmente uma vontade entre os Estados Membros das Nações Unidas, todos eles signatários desta campanha, a que se deve esta falta de reacções, de meios e de resultados?"

"Envolver todos os organismos das Nações Unidas (e não só a UNESCO) nos esforços pela Cultura de Paz e atribuir recursos à publicação e à difusão de livros, vídeos e gravações sonoras e outros materiais para pôr em prática ferramentas como a mediação de conflitos, a democracia deliberativa, o diálogo inter-religioso e inter-étnico, e a relação dos conhecimentos tradicionais (de culturas minoritárias, indígenas e demais) com a ciência."

"Centrar-se no Dia Internacional da Paz como uma data anual assinalada para medir o progresso tendente à construção de uma Cultura de Paz para todas as nações e povos. Para conseguir estes objectivos, recomenda-se voltar a convocar o International UN Day of Peace Steering Group, que foi criado por petição do Secretário Geral..., integrado por representantes da maioria dos organismos e departamentos da ONU e por ONG da ONU."

"A promoção de uma cultura de paz durante uma semana, com o nome de 'Living a Culture of Peace Week', de 18 a 26 de Setembro, incluindo o Dia Internacional da Paz. A designação desta semana pela Assembleia Geral ajudaria a facilitar a promoção de uma cultura de paz para além do Dia Internacional da Paz."

"Declarar o ano 2010 Ano Internacional da Reconciliação."

EDUCAÇÃO

"Promover a educação pela paz em todos os níveis da educação, especialmente os intercâmbios culturais e o trabalho voluntário dos jovens."

"Gostaríamos que as Nações Unidas levassem a cabo a formação internacional de jovens quadros de países que são vítimas de conflitos armados, nas áreas da resolução de conflitos e da paz, para preparar uma geração jovem capaz de governar a África do Amanhã com uma cultura de paz."

"Reforçar a colaboração com ONG especializadas na educação pela paz e chamar a atenção dos Ministérios da Educação para a integração da educação pela paz nos programas nacionais de ensino e como requisito da formação de professores (cursos de desenvolvimento Profissional contínuo antes e durante a execução dos mesmos)... Os organismos da ONU, como por exemplo a UNESCO, a UNICEF e UNDP, que incluem a educação como parte da sua função, deveriam ampliar os seus programas para

incluam um conteúdo e uma metodologia da educação pela paz."

"O mais importante que temos observado é a necessidade de espiritualidade e auto-consciencialização... Se as crianças fossem ajudadas desde muito cedo a desenvolver o seu potencial interior e a expressar a sua criatividade, tudo seria muito melhor."

DIREITOS HUMANOS

"Reforçar os mecanismos de acompanhamento e controlo no que respeita aos direitos humanos nos Estados membros das Nações Unidas. Trabalhar mais estreitamente com países como os nossos, em que os direitos humanos são violados."

"O nosso conselho para a ONU para a segunda metade da Década: realizar esforços para estar presente na Palestina e conseguir resoluções mais eficazes. Sem alguns direitos não é possível pedir às pessoas convicções pacíficas."

"Ponham em prática todas as resoluções da ONU por igual e o mundo verá a ONU como um líder moral, não como um líder político. Dessa forma, deixem que seja a sua moralidade a falar."

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

"A concretização de uma Cultura de Paz..., só poderá realizar-se trabalhando lado a lado com uma Atenuação da Pobreza nas bases da comunidade. Assim, o nosso conselho é que a paz e a Atenuação da Pobreza estejam tão entrelaçadas que ambas devam ser tratadas de um modo inovador pelo Sistema da ONU."

"Juntamente com o apoio e a promoção necessários dos Objectivos do Milénio também se devia dar prioridade, promover e financiar o desenvolvimento pacífico. Os Objectivos do Milénio apenas poderão ser alcançados sobre os alicerces de uma sociedade pacífica."

"Acreditamos que seria necessário o comprometimento das Nações Unidas com acções destinadas a eliminar as causas que geram a violência, como sejam a ignorância e a pobreza. O tema da dívida externa e os programas de adaptação estrutural promovidos pelo Fundo Monetário Internacional e pelo Banco Mundial converteram-se num dos principais, senão mesmo no principal obstáculo ao desenvolvimento dos países, em particular dos mais pobres... Por fim, acreditamos que a coordenação entre as agências do sistema das Nações Unidas poderia ser muito maior, pois, por exemplo, as linhas de orientação do Banco Mundial não parecem estar muito de acordo com as do PNUD e as das restantes agências especializadas."

"[Explorar o] potencial de conciliação, especialmente no que respeita às fronteiras da água. Graças à interdependência, a água pode ser uma ponte para a construção da paz..., os benefícios da prevenção da contaminação e a protecção do habitat manifestam-se a longo prazo, pelo que a cooperação requer o apoio de terceiros."

"A protecção do meio ambiente é muito importante e

mesmo crucial para as gerações futuras. Escutar os indígenas e as comunidades locais das zonas rurais. Eles sabem o que é necessário para conservar o meio ambiente. O dinheiro é desperdiçado em projectos inacabados e em estudos orientados para os interesses dos doadores e não para os dos donatários."

PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA

"Reestruturar as Nações Unidas para que a distribuição do poder entre as nações que as integram seja mais equitativa e a ONU se converta num exemplo de democracia."

"A promoção de uma cultura de paz nos próximos cinco anos deveria estar vinculada ao desenvolvimento da comunidade e a uma democracia autêntica em todos os países de África... É bem sabido que a democracia autêntica dá origem a um estado de direito, o qual significa que a população deve ver que este está do seu lado e que não haverá mais distúrbios nem guerras. É o que chamamos, na nossa associação, a ressurreição de África."

IGUALDADE DA MULHER

"Gostaríamos de pedir ao Secretário Geral que faça algo pelas mulheres, especialmente pelas dos países em vias de desenvolvimento, que sofrem muito por culpa da violência e das torturas e vivem em condições de insegurança."

"Dever-se-ia destinar ajudas às organizações e associações de mulheres para que possam dispor de meios de comunicação eficazes e modernos... As ONG e outras organizações continentais ou nacionais têm muitos problemas por culpa da falta de comunicação entre elas. Assim, é muito importante, e mesmo essencial, que os meios de comunicação sejam acessíveis a todas as organizações que lutam para melhorar as condições de vida das mulheres e do povo africano."

COMPREENSÃO, TOLERÂNCIA, SOLIDARIEDADE

"Motivar todas as comunidades e culturas religiosas a estabelecer um diálogo inter-religioso e intra-religioso. Mais concretamente, a UNESCO deveria: a) criar, sob o seu auspício, uma comissão mundial sobre o diálogo inter-religioso para a construção e educação para uma cultura de paz; b) pôr em prática um programa de ensino e projectos de formação de professores para integrar o diálogo inter-religioso e os contributos da fé e da espiritualidade numa solução não violenta e sustentável para o conflito e a violência."

"Por cada conflito que ocorre no mundo, existe uma comunidade que aprendeu a enfrentar os mesmos factores de um modo pacífico. Em vez de centrar-se unicamente nas zonas de conflito que agora necessitam de alívio e reabilitação, potenciar igualmente a consciencialização do que facilitou o desenvolvimento pacífico da comunidade. Aprender a reproduzir o positivo para deter o curso do negativo."

LIVRE CIRCULAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

"Convidar as organizações nacionais e regionais a fazer intercâmbio de experiências sobre culturas de paz (no plu-

ral) em cada região para aprender com as experiências dos outros, dar poder aos grupos locais e promover a paz. Destes encontros deveriam resultar também metodologias próprias dos países do sul."

"Proporcionar um considerável apoio financeiro para a criação de literatura, teatro, telefilmes e programas televisivos pela paz, educação de literatura pela paz, prémios (tão substanciais como o Nobel) à literatura pela paz para todas as idades, concursos de literatura pela paz, bolsas de estudo e ajudas às ONG que trabalham pela paz."

"As Nações Unidas deveriam ter um canal próprio de televisão. Este poderia ser usado para difundir notícias imparciais e para apoiar uma cultura global de paz. O canal de TV da ONU poderia emitir programas culturais a partir dos vários locais do mundo que contribuíssem para o crescimento da compreensão internacional.... Para levar a cabo este projecto, bem como as suas outras actividades, a ONU necessita de muito mais dinheiro do que o que tem actualmente. Deveria ser instituída uma Taxa Tobin cuja receita reverteria para a ONU."

"Desenvolver abertamente uma campanha sobre a Cultura de Paz junto dos media e através deles (TV, jornais, revistas, etc.) e com a indústria cinematográfica e através dela, tendo em conta que os mesmos são importantes meios de difusão da Cultura da Violência."

"Uma vez que a China é o maior país em vias de desenvolvimento do mundo, esperamos que a ONU abra um centro de informação na China, para que as ONG chinesas possam aceder com maior facilidade e estar mais implicadas nas actividades da ONU."

PAZ E SEGURANÇA INTERNACIONAL

"Trabalhar com mais dedicação para reduzir o fabrico e distribuição de armas e munições."

"Introduzir o Tratado da Não proliferação de Armas Nucleares no século XXI para que seja dada resposta às necessidades resultantes das ameaças que nos afectam hoje em dia.... A prevenção do desenvolvimento armamentista nas nações que não têm armas deve ser claramente acompanhada da eliminação sistemática de armas nucleares entre as potências nucleares existentes. Deve ser aplicado um controlo aos estados que podem produzir uma arma nuclear e aos que já as têm."

"A criação de um organismo da ONU para a mediação, integrado por milhares de profissionais e semelhante a outras organizações internacionais, capaz de detectar conflitos incipientes e de ajudar a transformá-los pacificamente antes de desencadear uma guerra. Isto seria uma excelente mudança no caminho para um mundo mais pacífico."

* * *

Anexo I: Lista de organizações

Organizações que enviaram informação para o Relatório da Sociedade Civil sobre a Cultura de Paz antes de 30 de Setembro de 2005

ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

INTERNACIONAL - EDUCAÇÃO PELA PAZ

- APCEIU (Asia Pacific Centre of Education for International Understanding)
- Association for Living Values Education International
- Association Mondiale pour l'Ecole Instrument de Paix
- Bahá'í - International Community, Office of Public Information, Paris
- Brahma Kumaris World Spiritual University
- Centre for Peacebuilding and Conflict Management, Norway
- Centre International de Phonétique Appliquée
- Centre Panafricain de Prospective Sociale (CPPS)
- Children of the Earth
- Comité de liaison ONG-UNESCO
- Committee on A Curriculum of Hope for A Peaceful World/standing committee of CT/The Delta Kappa Gamma
- Coopération Internationale pour les Equilibres Locaux - CIELO
- Escola de Cultura de Pau - UAB
- EURED
- European University Center for Peace Studies (EPU)
- Fédération Mondiale des Associations, Centres et Clubs UNESCO
- Fundación Cultura de Paz
- Hague Appeal for Peace
- IAUP/UN Commission on Disarmament Education, Conflict Resolution and Peace
- Institute for Global Leadership
- INSTITUTE OF INTERNATIONAL SOCIAL DEVELOPMENT
- International Baccalaureate Organization
- International Coalition for the Decade
- International Council of Jewish Women
- International Education for Peace Institute (EFP International)
- International Fellowship of Reconciliation
- International Indigenous Youth Peace Summit
- JOURNEE MONDIALE POESIE-ENFANCE section de la Maison Internationale de la Poésie
- Letter of Peace addressed to the UN
- Life-Link Friendship-Schools Programme
- NGO Committee on Spirituality, Values and Global Concerns (CSVCG)
- Operation Peace Through Unity
- Pathways To Peace
- PAX 2100
- Pax Christi International
- Peace Action, Training and Research Institute of Romania (PATRIR)

- Peace Boat
- Peace Studies Program, Clark University"
- PeacefulSocieties.org
- Red Global de Religiones a favor de la Niñez para America Latina y el Caribe
- Soka Gakkai International
- The Art Miles Mural Project
- The Culture of Peace News Network
- The Goi Peace Foundation
- The Hope Project
- The Ribbon International
- The World Peace Prayer Society
- UNESCO Chair on Peace, Human Rights and Democracy - Stadtschlaining/ Austria
- UNIPAZ International
- United Network of Young Peacebuilders (UNOY)
- We, The World
- World Alliance of YMCAs
- World Conference on Religion and Peace

INTERNACIONAL - DIREITOS HUMANOS

- Acadia University/Conley-International
- AEAH-HS / ASOCIACION EMPRENDEDORA DE ACCIONES Y AYUDAS HUMANITARIAS
- Dominican Leadership Conference
- Franciscans International
- Institute for Victims of Trauma
- International Association for Religious Freedom
- LET SPIRIT RUN FREE
- Mouvement international ATD Quart Monde
- Signis International
- Twenty-First Century African Youth Movement

INTERNACIONAL - PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA

- Ciudades Educadoras América Latina - Municipalidad de Rosario
- Peaceways-Young General Assembly

INTERNACIONAL - DESENVOLVIMENTO SUATENTÁVEL

- A Better Future World
- Association Internationale des Charités (AIC)
- Coalition for Work With Psychotrauma and Peace
- CONGO NGO Committee on the UN and Sports
- CONSEIL NATIONAL DES DROITS DE L'HOMME "CNDH"
- ENDA
- Foundation for Self-Sufficiency in Central America
- Friends of the Earth Middle East
- Green Coalition Network

- INAUACO
- International Society of City and Regional Planners
- TradeArt Incorporated (TradeArt Abroad)
- Yachay Wasi

INTERNACIONAL - LIBERTADE DE INFORMAÇÃO

- AGENCIA INTERNACIONAL PARA EL FOMENTO DE ACCIONES CON HIP-HOP
- Consejo Latinoamericano de investigación para la Paz: CLAIP
- Education for Peace Globalnet
- Good News Agency
- International League of Esperanto-Speaking Teachers (ILEI)
- Peace Research Information Unit Bonn (PRIUB)
- University of Colorado Conflict Research Consortium

INTERNACIONAL - IGUALDADE DO GÊNERO

- Federation of African Women's Peace Networks (FERFAP)
- International Federation of University Women
- Organisation Panafricaine des Femmes (OPF)
- Soroptimist International
- Women's International League for Peace and Freedom
- Transcend
- Women's UN Report Network
- World Association of Girl Guides and Girl Scouts

INTERNACIONAL - ENTENDIMIENTO, TOLERÂNCIA E SOLIDARIEDADE

- Association Mondiale pour l'espéranto/World Esperanto Association (UEA)
- Conseil International de la Danse (CID)
- European Centre for Conflict Prevention (ECCP)
- IFLAC PAVE PEACE
- International Foundation for Human Development
- International Institute for Peace through Tourism
- International Society for Human Values
- Peace Action International Committee
- United Nations Days & Years Meditation Initiative
- United Religions Initiative
- United Religions Initiative Cooperation Circle at the UN
- World Council of Churches - Decade to Overcome Violence (DOV)
- World Peace Flame Foundation

INTERNACIONAL - PAZ E SEGURANÇA

- Asociación para la Resolución de Conflictos y la Cooperación
- Center for Global Nonviolence
- Institut Hiroshima Nagasaki
- Instituto Galego de Estudos de Segurança Internacional de Paz (IGESIP)
- International Network of Engineers and Scientists for Global Responsibility

- International Peace Bureau
- Nonviolent Peaceforce
- Nuclear Age Peace Foundation
- Psychologists for Social Responsibility
- Strategies for Peace
- The Transnational Foundation for Peace and Future Research

ORGANIZAÇÕES NACIONAIS E LOCAIS **ORDENADAS PELA REGIÃO E PELO PAÍS**

ÁFRICA

República Democrática do Congo

- Antenne pour la Reconnaissance de l'Environnement au Congo (AREC)
- Centre Africain d'Echange Culturel
- Complex Scolaire Maman Diakiese
- Congolese Action for Peace and Democracy
- Droits Humains Sans Frontières
- Fondation de la paix mondiale en R.D.Congo
- Groupement de Promotion Integrale
- INFOGROUPE INTERNATIONAL Inc
- Innovation & Formation pour le Développement et la Paix
- Jeunes et Femmes pour les droits de l'homme et la paix (J.F.D.HO.P)
- Jipa Moyo COMICS
- Organisation Sociale pour le Developpement - OSD - République Démocratique du Congo
- SADC YOUTH MOVEMENT
- Voix de sans Voix ni Liberté - VOVOLIB - RD Congo

Nigéria

- AFRICAN AGENCY for an enhanced SOCIO-ETHICS AND TRADITIONAL ORDER (ASETO)
- Afro Center For Developement, Peace and Justice
- Agenda for Community Development - AFICODE
- ALL NIGERIAN UNITED NATIONS STUDENTS AND YOUTHS ASSOCIATION
- CACF Nigeria
- Children Rights Agenda
- Environmental Sustainability and Human Development Project (ESHUDEP)
- GLOBAL ALERT FOR DEFENCE OF YOUTH AND THE LESS PRIVILEGED(GADYLP)
- International Day of Peace in Nigeria
- international women communication center (IWCC)
- Mark Makers International
- relief network project
- RESPECT-NIGERIA
- St. Louis Female Cisco Networking Academy
- TALENTED YOUTHS INTERNATIONAL
- Teachers Without Borders - Nigeria
- The Unarmed Youth (TUY)
- Unified Tribe of Plateau Association
- UNITED NATIONS OF YOUTH NETWORK NIGERIA
- YOUTH EFFECTUAL ORGANISATION

Senegal

- Association Culturelle d'Auto Promotion Educative (ACAPES)
- Association Solidarité Active
- JONCTION
- Projet Ambassadeurs de la Paix

República Sul Africana

- International Day of Peace in South Africa
- The South African Association of Women Graduates (SAAWG)

Outros países da África do Oeste

- Association du Village D' Enfants SOS Guinee
- Club des Amis de la Culture Universelle - Cote d'Ivoire
- Club Unesco de Port-Bouét - Côte d'Ivoire
- Ecole Instrument de Paix (EIP-BENIN)
- GRASP ONG - BENIN
- HOPE FOR JUSTICE - GHANA
- Independent Youth Forum - Sierra Leone
- KIDS AND YOUTH ALLIES INTERNATIONAL NETWORK - COTE D'IVOIRE
- Kinte Kunda Lower Basic School, Gambia
- Network of Education & Peace Caretakers (NEPC) - Côte d'Ivoire
- Organisation d'aide à la Jeunesse Africaine (O.A.J.A) - Benin
- ORGANISATION POUR LA PAIX AU SERVICE DE LA RENAISSANCE AFRICAINE - TOGO
- Rencontre Africaine pour la Science et la Technique (RASET) - Guinea
- Reseau UFEP - Tchad
- Saviour Experimental School, Ghana
- SOS KINDERDORF INTERNATIONAL REGIONAL OFFICE NORTH/WEST AFRICA
- West Africa Network for Peacebuilding
- World Peace Prayer Society, the Gambia Chapter
- YOUNG PEACE BRIGADES - GHANA
- Youth Movement for Peace and Non-Violence, Sierra Leone

Outros países da África do Sul

- Malawi Teachers for Peace (MATEPE)
- si jeunesse savait

Outros países da África Central e do Leste

- Afri youth - Kenya
- Africa Peace Point - Kenya
- AMECEA Justice and Peace Desk - Kenya
- Association Chrétienne pour le Développement Intégral (A.C.D.I.-asbl) 'New Vision' - Burundi
- Cameroon Association for the Protection and Education of the Child (CAPEC)
- Campus Youth Alliance - Uganda
- CIRID - Antenne du Burundi
- Citron Wood - Kenya
- fondation idole - Cameroun

- Interfaith Peace-building Initiative (IPI) - ETHIOPIA
- Kenya Volunteer Development Service
- National Union of Eritrean Youth and Students (NUEYS)
- RESEFAC - Congo - Brazzaville
- Service Oecuménique pour la Paix (SeP) - Cameroun
- SOMALI YOUTH DEVELOPMENT NETWORK (SOYDEN)
- Tanzania Youth Coalition
- United Nations Association of Uganda (UNAU)
- Voluntary Youth Philanthropist (VYP) - Kenya
- YOUTH HUMAN RIGHTS ASSOCIATION - BURUNDI
- YOUTH NETWORK FOR PEACE UGANDA
- WOMAN AND CHILD WELFARE LEAGUE

Países pequenos do Oceano Índico

- Centre for Rights & Development (CEFRAD) - Seychelles

ESTADOS ÁRABES**Libano**

- 'TCCD' T raining Center For Community Development
- Al Mabarrat Association
- Lebanon Family Planning Association (LFPA)
- Near East School of Theology
- Palestinian Association for Human Rights (Witness Association)
- René Moawad Foundation (FRM)

Marrocos

- Chouala Association for Education and Culture (ACFC)
- FEZ-SAISS Association for Cultural, Social and Economic Development
- Women's Association for Development and Solidarity (AFDES)

Egipto

- Arab International Cooperation Organization (AICO)
- Development of Business Women Export Abilities Association (DBWEAA)
- Friends of the Environment Association (FEA)
- General Federation of Social Agencies
- Gudran for Arts and Development
- Save the Children Society
- Sawiris Foundation for Social Development
- SEKEM Initiative
- The Environmental Pioneers Association (EPA)

Jordânia

- Abdul-Hameed Shoman Foundation
- Civil Society Development Centre - Jordan University of Science and Technology
- JORDAN YouthExchange Group
- Queen Rania Secondary School

Palestina

- AEI-Open Windows

- Campagne civile internationale pour la protection du peuple palestinien
- CARE - Center For Applied Research in Education centre de la paix universitaire
- Community Service Center (CSC)
- Palestinians for Peace and Democracy
- Ta'awon: Palestinian Conflict resolution Institute

Outros países árabes

- Al Ghanem Organization for Civil Society Development - Yemen
- Association des Volontaires Algeriens Pour la Paix et l'Echange Culturel
- ASSociation tiflétois new life - Maroc
- Awal Women Society - Bahrain
- Fondation Pour la Promotion de la Santé et le Développement de la Recherche -FOREM
- Intellectual Multaka (Forum) for Innovation - Syria
- International Day of Peace in Sudan
- Iraqi Commission for Civil Society Enterprises (ICCSE)
- King Abdul Aziz Public Library (KAPL) - Saudi Arabia
- King Abdul Aziz Women Charity Association in Qassim (KAWCC) - Saudi Arabia
- Political Development Forum (PDF) - Yemen
- Purity Association for Environment Protection - Iraq
- sauvegarde jeunesse
- Social Development Centre (SDC) - Qatar
- The International Organization for Peace, Care, Relief (I.O.P.C.R) - Libya
- The Iraqi Peace Center
- Working for the Sake of Iraqi Women and Children Organization - Iraq
- Yarmouk-Syria

Tunes

- Association of Holiday Camps of Sousse
- Association of Training and Human Resources Managers
- Cultural Committee of the Electronic Center of Sousse
- Voice of the Child Organization

O CONTINENTE AUSTRALIAN

Austrália

- Australian Catholic Social justice Council
- Australian Centre for Peace and Conflict Studies
- Australian Federation of University Women
- International Day of Peace in Australia
- Multi-Faith Centre, Griffith University
- National Council of Churches in Australia
- The Australian Youth Against Landmines Association (TAYALA)
- UNSW school of public health and community medicine

Nova Zelândia

- International Day of Peace in New Zealand
- The New Zealand Federation of Graduate Women (NZFGW)

- Waitakere City Council

ÁSIA ORIENTAL

China

- The Chinese People's Association for Friendship with Foreign Countries

Japão

- Sakata Technical Senoir High School
- The Japanese Society for Developing the Culture of Peace
- Trans Cultural Studies (Conflict Resolution)

Coreia

- Women Making Peace

Filipinas

- BALAY REHABILITATION CENTER (PHILIPPINES)
- Center for Peace Education, Miriam College
- Gaston Z. Ortigas Peace Institute
- International Day of Peace in the Philippines
- Message for a Better World-Philippines
- Mindanao Peace and Development Education Institute
- Peace Center of the Theosophical Society in the Philippines

Malásia

- Signis Asia Assembly 2004 - Kuala Lumpur

Tailândia

- International Buddhist Society

Singapura

- The University Women's Association of Singapore (UWAS)

ÁSIA CENTRAL, OCIDENTAL E DO SUL

Bangladesh

- Green Step
- Human Rights Development Information Center
- Participatory Development Action Program
- PHALS (Programme for Helpless And Lagged Societies)

Índia

- ALL INDIA MOMIN ANSAR WELFARE SOCIETY
- Asmita Samajik Sanstha
- Centre for Community Health Research
- Ecumenical Development centre of India
- eHealth-Care Foundation
- Gingee Alliance for Development
- GLOBAL HARMONY
- International Centre for Gandhian Thoughts (ICGT)
- International Day of Peace in India
- International Society for Alternative Medicine
- Jain Vishva Bharati Institute (Deemed University)

- NEED TO INDIA (NGO)
- Oneworld Educational Trust, Delta Training Campus
- Rehomfa Youth Track, Welfare Org.
- S.P.B.V.D. Sabha High School
- Saathi
- Saint Monica School
- Setu: Centre for Social Knowledge and Action
- The Saraswathy Shanmugam Public Charitable Trust
- United Human Resource
- United Schools Organization of India, Regional Centre
- UNITY CHARITABLE TRUST

Irão

- DONYA Children's Research Institute
- Farzangan Educational Center
- Tazkiyeh Educational Complex

Nepal e Buthan

- International Day of Peace in Nepal
- Youth Advocacy Group
- Youth Society for Peace
- CARAVAN

Paquistão

- Balochistan Social Development Programme
- HERA (Health and Education Relief Association)
- Karachi Human Welfare Organization
- Oasis Foundation
- Pakistan organization for human development
- Pakistan Press Foundation
- Participatory Rural Development Program (PRDP)
- Peace Worldwide
- Pilgrims of Peace
- Rehber Foundation
- RISE (Rural Initiatives in Sustainability and Empowerment)
- Shaheen Educational Society, Orangi, Karachi, Pakistan
- Trodden's Clarion Receptors Development Organization

Sri Lanka

- International Day of Peace celebrations in Sri Lanka

Países da Asia Central

- Kyrgyz Civil Society for a Culture of Peace
- Peace Fund of Kyrgyzstan

EUROPA

Áustria

- Österreichisches Netzwerk für Frieden und Gewaltfreiheit
- Q - Qualified Migration Knowledge Network
- Soroptimist International Clubs Villach and Eisenstadt
- Women's Federation for World Peace, Europe

Bélgica

- Pax Christi Flanders

Chipre

- UNESCO Chair on 'Culture Diversity and Intercultural Dialogue for a Culture of Peace'

Dinamarca

- Danish Peace Academy
- Dialogos
- Nepenthes

Finlândia

- Åland Islands Peace Institute

França

- AFCDRP -Association Française des Communes Départements et Régions pour la Paix
- Centre de Médiation et de Formation à la Médiation
- Coordination des Associations et Particuliers pour la Liberté de Conscience
- Coordination française pour la Décennie
- Ecole de la paix
- Etoile du Matin
- Union Chrétienne de Jeunes Gens UCJG-YMCA-France
- Ville de Malakoff (AFCDRP Association Française des Communes, Départements et Régions pour la Paix)

Alemanha

- City of Osnabrück
- Institute for Peace Work and Nonviolent Conflict Transformation
- Pro Dialog
- Saphira
- Soroptimist International Clubs Bamberg-Kunigunde and München-Schwabing

Grécia

- SOCIAL AID OF HELLAS
- UNESCO Chair on Education for Human Rights, Democracy and Peace / Aristotle University of Thessaloniki

Irlanda

- Anti-Bullying Centre
- Peace People

Israel

- Baladna, Association for Arab Youth
- Soroptimist International Club Rehovot, Rishon Le Zion and Givatayim
- The Israel Center for Negotiation and Mediation
- The Young Israeli Forum for Cooperation (YIFC)

Itália

- Annulliamo la Distanza Onlus
- ASSOCIAZIONE ICPC ITALIA
- Bandiera della Pace
- C.I.S.P.
- Comune di Casatenovo

Malta

- IDEAL International (Malta)
- Malta Gay Rights Movement

Países Baixos

- ALL-WIN NETWORK
- Brahma Kumaris Spirituele Akademie (BKSA)
- De Wereld Is Niet Te Koop
- Doopsgezinde Vredesgroep
- Euro's voor Vrede
- House of Erasmus of Rotterdam
- Museum voor Vrede en Geweldloosheid
- NEAG, Nederlands Expertisecentrum Alternatieven voor Geweld
- Platform for Peace IJmond
- Platform Vredescultuur
- Silence for Peace
- Social Initiatief Netherlands
- vrije consumenten vereniging (free consumers association)
- Women for Peace Netherlands
- XminusY Solidarity Fund

Noruega

- Bamble Municipality
- Blekkulf (Inky's Environmental Detectives)
- Dissimilis
- Initiativ for Etisk Handel - Initiative for Ethical Trade
- Jondal Municipality
- Klepp kommune
- Kristiansand Municipality
- Lillehammer Municipality
- Norsk Bangladesh Fadderforening - Norwegian Bangladesh Association
- Norwegian Peace Alliance
- Rainforest Foundation Norway - Regnskogsfondet
- Stiftelsen Mangfold i Arbeidslivet (MiA)
- Venenskap Nord/Sør
- World Voices Norway

Portugal

- Fundação Mário Soares

Espanha

- Acción de los Cristianos para la abolición de la Tortura
- AID Cooperación
- Asociación para las Naciones Unidas
- Asociación Pro Derechos Humanos de España
- Ayuntamiento de Donostia/San Sebastián
- Cátedra UNESCO de Filosofía para la Paz
- Dones de Negre Castello
- EDUCADORES POLA PAZ-NOVA ESCOLA GALEGA
- Escola Cultura de Pau - UAB
- Fundació Cultura de Pau
- Fundación Paz y Cooperación
- Fundación Prodein
- Instituto Galego de Estudos de Segurança Internacional e da Paz

- La Ortiga, Cooperativa de consumidores ecológicos de Sevilla
- Manos Unidas
- Mestres per Bosnia
- MUJERES PARA EL DIÁLOGO Y LA EDUCACIÓN
- OSPAAAL-Solidaridad (Organización de Solidaridad con los Pueblos de Asia, Africa y América Latina)
- Red de Comunicación y Recursos en Resolución y Transformación de Conflictos (rc2-uoc)
- Seminario Galego de Educación para a Paz
- Unescocat - Centre UNESCO de Catalunya

Suécia

- Centerpartiets Ungdomförbund /The Center Party Youth of Sweden
- Fred i våra händer, a national project
- Swedish Peace and Arbitration Society (SPAS)
- SweFOR

Suíça

- Femmes pour la Paix
- Haute Ecole Pédagogique BEJUNE

Turquia

- Soroptimist International Clubs GOZTEPE, ALSANCAK, IZMIR, KORDON, KARSIYAKA, GALLIPOLI (CANAKK)

Reino Unido

- British Federation of Women Graduates (BFWG)
- International Day of Peace in the United Kingdom
- Lisburn Community Relations Network & Training Consortium
- Yellow House

Federação Russa

- Centre for Civic Education
- Creative association "Tolerance - the Way to Harmony"
- Educators for Peace and Understanding -Bashkortostan
- Federation for Peace and Conciliation
- High School 105
- Institute for the Culture of Peace - Kazan, Tatarstan
- International Committee of Citizen Diplomacy
- International Public Foundation for Survival and Development of Humanity
- Istoki (Baha'i)
- Moscow Secondary School 446
- Museum of Peacekeeping Operations
- Public Institute of Strategic Sphere (Tetrasociological Studies)
- Russian Chapter of the Association for World Education
- Russian Section of Women's International League for Peace and Freedom (WILPF)
- Secondary school 476
- Secondary school No 1414
- Siberian center for Eurasian projects on behalf of Planet 3000 project
- UNESCO Chair in Education for a Culture of Peace and Human Rights - Nalchik

- UNESCO Club "Dignity of the child" - Volgograd regional charity voluntary organisation
- World Without Violence' Movement - Tula, Russia

Os países balcânicos

- Albanian Center for Peace and Disarmament Education
- Colegiul National 'Vasile Alecsandri', Galati, Romania
- First Bosniak High School, Bosnia and Herzegovina
- ION CREANGA School, Romania
- Jovan Jovanovic Zmaj Elementary School, Serbia and Montenegro
- Liceul Teoretic 'Mircea Eliade Resita', Romania
- National College 'Vasile Alecsandri', Bacau, Romania
- Soroptimist Club of Bucharest, Romania
- The Education for Peace Institute of the Balkans (EFP-Balkans)
- UNESCO club of school "Vicho Grancharov", Gorna Oriahovitsa, Bulgaria
- Women in Black, Belgrade

Países do Cáucaso

- Caucasian Center for proposing Non Traditional Conflict Resolution Methods, Armenia
- NGO Women for Development, Armenia"
- Rustavi Georgian Gymnasium, Georgia"

Países de Europa do Leste

- BOCS Foundation
- Education of Mothers for the Education of Children (Baha'i) - Hungary
- Eko Gymnázium - Eco High School Prague, Czech Republic
- Gymnasium 7, Minsk, Belarus
- International UNESCO Chair "Human Rights, Peace, Democracy, Tolerance & International Understanding" - Kiev, Ukraine
- Kelme 'Aukuras' Secondary School, Lithuania"
- Krimulda Secondary School, Riga, Latvia"
- Kupiskis Povilas Matulionis Secondary School, Lithuania
- Kursenai Laurynas Ivinskis Gymnasium, Lithuania
- Lugansk specialized school 36, Ukraine
- Pavenciu Secondary School, Lithuania
- Smorgon Boarding School, Belarus
- STORK (AIST) Family school, Ukraine
- The Colourful World Circle (CWC) - Hungary
- Ukrainian Movement 'Educators for Peace and Mutual Understanding'

AMÉRICA LATINA

Argentina

- Agrupacion La Hora de los Pueblos
- Aluminé Universidad del Hombre - UNIPAZ Argentina
- AMERICA MADRE (AMA) - INSTITUCION CULTURAL INTERNACIONAL - SEDE CENTRAL -
- Asociación Civil MAR

- Asociacion Civil Colegios del Mundo Unido de Argentina (ACCMUA)
- Asociacion de padres por los derechos del alumno - Jujuy
- Bilingual MCA
- Centro de las Culturas
- Centro de Participación para la Paz y los Derechos Humanos
- Ecobclub Embajada - Jujuy
- Escuela de Enseñanza Media N° 432 "BERNARDINO RIVADAVIA"
- Fundación Instituto de Mediación - FIME - Centro Internacional de Gestión de Conflictos
- Fundación Paz, Ecología & Arte (PEA)
- Fundación AVES
- Fundación Darlocab - Jujuy
- Fundación Linea Joven
- Grupo Scouts N° 057 Martín Guemes' (Scouts de Argentina)
- Hábitat Humano
- IFLAC La rama Argentina del IFLAC Foro Internacional de Literatura y Cultura de la Paz
- Instituto de Capacitacion, Promocion, Difusion e Investigacion de Economia Solidaria
- Instituto Politécnico Superior
- Jardín de Infantes 902 'Mariquita Sánchez'
- La Comunidad - Jujuy
- Mil Milenios de Paz
- Museo de Arte Decorativo "Firma y Odilo Estevez"
- ONG Juanita Moro - Jujuy
- Organizacion Vision Ambiental
- Red Solidaria Concepción del Uruguay
- Scouts de Argentina - Equipo Nacional
- SOCIEDAD DE LA PLEGARIA POR LA PAZ MUNDIAL
- Subsecretaria de Participación Comunitaria Minist. Seguridad Provincia de Buenos Aires
- Union Federal de Parlamentos

Brasil

- Abaçá Cultura e Arte
- ABraSOFFA - Associação Brasileira dos Organizadores de Festivais de Folclore e Artes Populares
- Ágere Cooperação em Advocacy
- Aliança pela Infancia
- AMARRIBO
- Amigos da Paz
- Antena Verde
- Assembléia Espiritual Nacional dos Bahá'ís do Brasil
- Associação Mineira das Vítimas de Erro Médico
- Associação Brasileira de Intercambio Cultural - ABIC
- Associação Comunitária Monte Azul
- Associação Cultural Constelação
- Associação Iko Poran
- Associação Imagem Comunitária
- Associação Palas Athena
- Associação Projeto Não Violência Brasil
- ATELIER DA PAZ
- Banco de Alimentos Associação Civil
- Cáritas Diocesana de São José dos Campos (SP)

- Cama Viva
- Círculo da Pedra Azul
- Centro de Direitos Humanos e Educação Popular de Campo Limpo
- Comisión de Defensa de los Derechos Humanos de la Diócesis de Mogi das Cruzes
- Comunidade Zen Budista
- Conselho Nacional dos Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS)
- COIPAZ - Comitê da Primeira infância na cultura da PAZ
- Departamento de Arte e Cultura do Governo Participativo de São Carlos
- EcoArborizar
- Eco-cidadão
- eDeus.org Educadores para a Paz
- Educadores para a Paz
- Escola de Desenvolvimento Humano Casa do Caminho
- FEDERAÇÃO DE BANDEIRANTES DO BRASIL
- Fundação Gol de Letra
- Fundação Movimento Direito e Cidadania (Fundação MDC)
- Governo do Estado do Espírito Santo: Secretaria de Estado da Justiça
- Guaimbê - Espaço e Movimento CriAtivo
- Ibase - Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Económicas
- Iluminattis
- Instituto Arte Saúde
- INSTITUTO BRASILEIRO DE POLITICAS DE JUVENTUDE
- Instituto de Cidadania Empresarial (ICE) - Projeto Casulo
- INSTITUTO E CENTRO ALTERNATIVO PARA O DESENVOLVIMENTO E COMUNICAÇÃO
- Instituto Pró-Cidadania
- Instituto Roerich da Paz e Cultura do Brasil
- Instituto São Paulo Contra a Violência
- Instituto Ser Humano
- Instituto Sou de Paz
- Interação - Educação Corporal e Integração Humana
- Legião da Boa Vontade
- Moradia e Cidadania
- Movimento Paz Espírito Santo - Paz-ES
- Município de Aparecida (SP) - Departamento da Família e Bem-Estar Social
- Município de Cajamar, Diretoria de Cultura
- Município de Porto Ferreira: Departamento M. de Educação
- ONG PARCEIROS VOLUNTÁRIOS
- Parliamentary Council for a Culture of Peace
- Pastoral da Criança (Child's Pastoral)
- Plugados na Educação
- Prefeitura Municipal de Belo Horizonte - Coordenadoria de Direitos da Mulher
- Prefeitura Municipal de Belo Horizonte - Coordenadoria de Direitos Humanos
- Programa Gente Que Faz Paz
- Projeto Cooperação
- Promoção social de Dirce Reis

- Serviço de Engajamento Comunitário - Secri
- Serviço de Paz - SERPAZ
- Sincronicidade e Expressão - Projeto de Extensão UFG
- Transformar - Associação para o Desenvolvimento do Portador de Deficiência
- Unipaz
- Unipaz Paraná
- UNISOES: União de Sociedades Espiritualistas, Científicas, Filosóficas e Religiosas
- Universidad Federal de Rio Grande do Norte: Departamento de Psicología
- Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
- Universidade Solidária - UniSol
- VIVA PAZ
- Viva Rio
- Yoga Real

Chile

- Agrupación de Discapacitados Epsilon
- AMERICA MADRE (AMA) - Filial Villa Alemana- Chile
- La Comunidad Para El Equilibrio y Desarrollo del Ser Humano
- Liceo 'Jovina Naranjo Fernandez'

Colômbia

- Alianza de Educación para la construcción de cultura de paz
- Centro de Estudios Avanzados en Niñez y Juventud - CINDE
- Universidad de Manizales
- CONCERN UNIVERSAL-COLOMBIA, field office
- Concern Universal England
- COOPERACIÓN COLOMBIA
- Corporación Viva la Ciudadanía Programa Educación
- Fundación AlvarAlice
- FUNDACION COLOMBIA UNA NACION CIVICA
- FUNDACION ESCUELAS DE PAZ
- Fundación Paz y Bien
- Fundacion Mujeres por Colombia
- José Celestino Mutis
- Lazos Sociales y Culturas de Paz
- Programa de Educación y Formación para la Convivencia Universitaria-Universidad Pedagógica Nacional
- Secretaria de Educacion del Departamento del Valle del Cauca
- SECRETARIADO NACIONAL DE PASTORAL SOCIAL - CARITAS COLOMBIANA
- UNIVERSIDAD PEDAGÓGICA NACIONAL - PROGRAMA PEDAGOGÍA DE LA PAZ

Países da América Central

- Fundación Propaz - Guatemala
- Instituto de Investigaciones y Acción Social 'Martin Luther King' - Nicaragua

México

- Academia Mexicana de Derechos Humanos, A.C.
- Asociación Internacional de Educadores para la Paz

- Càtedra UNESCO de Derechos Humanos de la Universidad Nacional Autónoma de México
- FUNDACION CEGEA

Paraguay

- Academia Técnica de Estudios Jurídicos y Sociales (ATEJUS) Facultad de Derecho y Cs. Sociales UNA

Peru

- Asociación de Cada Ciudadano (Red Juvenil de la Fundación Konrad Adenauer Stiftung, Huancayo)
- AVC
- Consejo Por la Paz de Mochumí, Región Lambayeque
- Equipo Docente de Celendín (EDOCEL)
- Instituto Regional por la Paz - IREPAZ
- Municipalidad de Paita
- UNOY -Sullana- Piura- Peru

Uruguay

- Centro UNESCO de Montevideo

Venezuela

- Asociación Venezolana para el Avance de las Ciencias del Comportamiento
- CENTRO DE INICIATIVAS PARA EL DESARROLLO LOCAL
- CONVENEZUELA

CARAÍBAS

Barbados

- Barbados Association of Non Governmental Organisations
- Universal Day of Hope Trust

Cuba

- Centro Félix Varela
- Grupo de investigación sobre Cultura de paz y no violencia de la Universidad Pedagógica

República Dominicana

- Centro de Servicios Legales para la Mujer, Inc.
- Escuela Shaolin Tsu, Inc.
- Movimiento de Mujeres Dominico Haitiana

Haiti

- Association Femmes Soleil Haiti
- Klib Timoun Kè Kontan - Haïti

Porto Rico

- Alianza de Mujeres Viequenses
- Alianza Laura Aponte por la Paz Social (ALAPAS)
- Asociación Puertorriqueña de Estudiantes de Periodismo
- Asociación Puertorriqueña de Historiadores
- Càtedra UNESCO de Educación para la Paz
- Ciudadanos del Karso
- Comisión de Ciudadanos al Rescate de Caimito

- COMITE PRO RESCATE Y DESARROLLO DE VIEQUES
- Junta de Acción Comunitaria San Mateo de los Cangrejos
- Misión Industrial de Puerto Rico, Inc.
- Movimiento Agua Para Todos
- Museo del Barrio, la casa de todos
- Proyecto Caribeño de Justicia y Paz

AMÉRICA DO NORTE

Canadá

- BC Peace Ed
- Canadian Culture of Peace Program (CCOPP)
- Canadian Federation of University Women (CFUW)
- Canadian Voice of Women for Peace/La Voix des Femmes Canadiennes Pour la Paix
- International Day of Peace in Canada
- Kootenay Region Branch of the United Nations Association in Canada
- Les Ambassadeurs et Ambassadrices de la paix (Peace Ambassadors)
- Mount Saint Vincent University
- Secular Franciscan Order
- The Hamilton Culture of Peace Network
- The Society for Safe and Caring Schools and Communities
- Women in Black, Calgary
- Working Group for a Federal Department of Peace

Estados Unidos

- A Course in Miracles International
- Association for Conflict Resolution - North Carolina Chapter
- Athletes United for Peace
- Center for Nonviolence
- Center for Peace Education
- City of Northfield (Minnesota)
- Community Mediation, Inc.
- Decade of Nonviolence-Houston
- Education for Conflict Resolution, Inc.
- Evangelical Lutheran Church in America (ELCA)
- Fellowship of Reconciliation USA
- Gandhi-King-Carter International Airport
- Global Coalition for Peace
- Global Kids, Inc.
- Growing Communities for Peace
- Hampton Roads Network for Nonviolence
- Hiroshima/Nagasaki
- Remembrance Committee International Day of Peace in the United States
- Minnesota Alliance of Peacemakers
- Nobel Peace Prize Forum
- Northfield (MN) A Community Action Center
- Northfield (MN) Human Rights Commission
- Northfield (MN) League of Women Voters
- Northfield (MN) People for Peace and Goodwill
- Northfield Healthy Community Initiative
- Northfield, MN, Public Schools
- Partners for Violence Prevention

- Pax Educare, Inc. The Connecticut Center for Peace Education
- PROGRESSIVE DEMOCRATS OF AMERICA (PDA) - NJ Chapter
- Quabbin Mediation
- Rice County (MN) Community Corrections
- Rice County Sheriff's Office
- Roughrider Focus Group, Inc.
- Snohomish County Women in Black
- South Jersey Department of Peace
- Southern California Regional Council of Organizations
- St. John's Lutheran Church (Northfield, MN)
- St. Joseph's College
- Student Pledge Against Gun Violence
- Students for Culture of Peace
- The Globe Ecological Restoration and Development Foundation, Inc.
- The National Service Conference of The American Ethical Union
- The Village School of Northfield (MN)
- United Nations Association-Minnesota
- World Citizen, Inc.

* * *

Anexo II: Declaração e Programa de Acção sobre uma Cultura de Paz

Resolução A/RES/53/243 aprovada pela Assembleia Geral em 6 de Outubro de 1999

NAÇÕES
UNIDAS

A



Assembleia Geral

(Tradução extra-oficial)

Distr.
GERAL

A/RES/53/243
6 de Outubro de 1999

Quinquagésimo terceiro período de sessões
Ponto 31 da ordem do dia

RESOLUÇÕES APROVADAS PELA ASSEMBLEIA GERAL

[*sem referência prévia a um Comité Principal (A 53/L.79)*]

53/243. Declaração sobre uma Cultura da Paz e respectivo Programa de Acção

A

DECLARAÇÃO SOBRE UMA CULTURA DA PAZ

A Assembleia Geral,

Relembrando a Carta das Nações Unidas, incluindo os propósitos e princípios nela enunciados,

Relembrando ainda o Acto Constitutivo da Constituição da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, onde se declara que “uma vez que as guerras nascem na mente dos homens, é na mente dos homens que devem ser erguidas as defesas da paz”,

Relembrando igualmente a Declaração Universal dos Direitos do Homem¹ e outros instrumentos internacionais relevantes do sistema das Nações Unidas,

Reconhecendo que a paz não é apenas a ausência de guerra, mas que exige também um processo positivo, dinâmico e participativo no qual seja incentivado o diálogo e resolvidos os conflitos num espírito de cooperação e entendimento mútuo,

Reconhecendo também que o fim da guerra fria aumentou as possibilidades de reforçar uma cultura de paz,

¹ Resolução 217 A (III).

A/RES/53/243

Página 2

Expressando profunda preocupação com a persistência e proliferação da violência e dos conflitos em diversas partes do mundo,

Reconhecendo a necessidade de eliminar todas as formas de discriminação e intolerância, incluindo as que se fundamentam na raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra índole, origem nacional, étnica ou social, estatuto de posse, deficiência, berço ou qualquer outra condição,

Relembrando a resolução 52/15, de 20 de Novembro de 1997, na qual o ano de 2000 foi proclamado “Ano Internacional da Cultura da Paz”, e a resolução 53/25, de 10 de Novembro de 1998, na qual o período 2001-2010 foi proclamado “Década Internacional para uma cultura da Paz e Não-Violência para as Crianças do Mundo”,

Reconhecendo o papel importante que a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura continua a desempenhar na promoção de uma cultura da paz,

Proclama solenemente a presente Declaração sobre uma Cultura da Paz um instrumento cujas disposições servirão de base de orientação à actividade dos governos, das organizações internacionais e da sociedade civil, no sentido de promoverem e reforçarem a cultura da paz no próximo milénio:

Artigo 1º

Uma cultura de paz é um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida que assentam:

- a) No respeito pela vida, no fim da violência e na promoção e prática da não-violência através da educação, do diálogo e da cooperação;
 - b) No pleno respeito pelos princípios de soberania, integridade territorial e independência política dos Estados e não-intervenção nos assuntos que pertencem essencialmente à jurisdição interna de cada Estado, em conformidade com a Carta das Nações Unidas e o direito internacional;
 - c) No pleno respeito e na promoção de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais;
 - d) No empenho na resolução pacífica de todos os conflitos;
 - e) Nos esforços para satisfazer as necessidades de desenvolvimento e protecção do meio ambiente para as gerações actuais e futuras;
 - f) No respeito e na promoção do direito ao desenvolvimento;
 - g) No respeito e fomento da igualdade de direitos e oportunidades de homens e mulheres;
 - h) No respeito e fomento do direito de todas as pessoas à liberdade de expressão, opinião e informação;
 - i) Na adesão aos princípios da liberdade, justiça, democracia, tolerância, solidariedade, cooperação, pluralismo, diversidade cultural, diálogo e compreensão a todos os níveis da sociedade e entre nações;
- e são encorajados por um ambiente nacional e internacional que conduza à paz.

/...

Artigo 2º

O progresso no sentido do completo desenvolvimento de uma cultura de paz é conseguido através de valores, atitudes, comportamentos e estilos de vida que conduzam à promoção da paz entre indivíduos, grupos e nações.

Artigo 3º

O pleno desenvolvimento de uma cultura da paz está estreitamente relacionado com:

- a) A promoção da resolução pacífica dos conflitos, do respeito e entendimento mútuos e da cooperação internacional;
- b) O cumprimento das obrigações internacionais de acordo com a Carta das Nações Unidas e o direito internacional;
- c) A promoção da democracia, do desenvolvimento e do respeito por todos os direitos humanos e liberdades fundamentais, bem como da sua observância;
- d) A possibilidade dada aos indivíduos, a todos os níveis, de desenvolverem a capacidade de dialogar, negociar, criar consensos e resolver as diferenças de forma pacífica;
- e) O reforço das instituições democráticas e o garante da plena participação no processo de desenvolvimento;
- f) A erradicação da pobreza e do analfabetismo e a redução das desigualdades nas nações e entre elas;
- g) A promoção do desenvolvimento económico e social sustentável;
- h) A eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres, promovendo a sua autonomia e uma representação equitativa a todos os níveis de tomada de decisões;
- i) O respeito, a promoção e a protecção dos direitos da criança;
- j) O garante da livre circulação de informação a todos os níveis, assim como a promoção do acesso à mesma;
- k) O aumento da transparência e da responsabilização na gestão dos assuntos públicos;
- l) A eliminação de todas as formas de racismo, discriminação racial, xenofobia e outros tipos de intolerância;
- m) A promoção da compreensão, da tolerância e da solidariedade entre todas as civilizações, povos e culturas, nomeadamente em relação às minorias étnicas, religiosas e linguísticas;

/...

A/RES/53/243

Página 4

n) A realização plena do direito de todos os povos à autodeterminação, incluindo os que vivem sob domínio colonial ou outras formas de domínio ou ocupação estrangeira, em conformidade com a Carta das Nações Unidas e previsto no Acordo Internacional sobre os Direitos Humanos², assim como na Concessão da Independência aos Países e Povos Coloniais, em conformidade com a resolução 1514 (XV) da Assembleia Geral, de 14 de Setembro de 1960.

Artigo 4º

A educação a todos os níveis é um dos meios fundamentais para edificar uma cultura da paz. Nesse contexto, é de particular importância a educação na esfera dos direitos humanos.

Artigo 5º

Os governos desempenham um papel fundamental na promoção e reforço de uma cultura da paz.

Artigo 6º

A sociedade civil tem de se comprometer completamente ao desenvolvimento total de uma cultura da paz.

Artigo 7º

O papel informativo e didáctico dos meios de comunicação social contribui para a promoção de uma cultura da paz.

Artigo 8º

Na promoção de uma cultura de paz, desempenham também um papel essencial os pais, professores, políticos, jornalistas, organismos e grupos religiosos, intelectuais, aqueles que participam em actividades científicas, filosóficas, criativas e artísticas, trabalhadores no campo da saúde e das acções humanitárias, assistentes sociais, aqueles que exercem cargos directivos a diversos níveis, assim como organizações não governamentais.

Artigo 9º

As Nações Unidas devem continuar a desempenhar um papel crucial na promoção e fortalecimento de uma cultura de paz em todo o mundo.

*107ª. sessão plenária
13 de Setembro de 1999*

² Resolução 2200 A (XXI), anexo.

/...

B

PROGRAMA DE ACÇÃO SOBRE UMA CULTURA DA PAZ

A Assembleia Geral,

Tendo em conta a Declaração sobre uma Cultura da Paz, aprovada a 13 de Setembro de 1999,

Relembrando a resolução 52/15, de 20 de Novembro de 1997, na qual o ano 2000 foi proclamado o “Ano Internacional da Cultura de Paz”, e a resolução 53/25, de 10 de Novembro de 1998, na qual o 2001-2010 foi proclamado “Década Internacional para uma Cultura da Paz e Não-Violência para as Crianças do Mundo”,

Adopta o seguinte Programa de Acção sobre uma Cultura da Paz:

A. Objectivos, estratégias e principais actores

1. O Programa de Acção constituirá a base do Ano Internacional da Cultura da Paz e do Década Internacional para uma Cultura da Paz e Não-Violência para as Crianças do Mundo.
2. Os Estados Membros são encorajados a adoptarem medidas para promover uma cultura de paz no plano nacional, regional e internacional.
3. A sociedade civil deverá participar aos níveis local, regional e nacional, no sentido de ampliar o âmbito das actividades a favor de uma cultura da paz.
4. O sistema das Nações Unidas deverá reforçar os seus actuais esforços no âmbito da promoção de uma cultura da paz.
5. A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura deverá continuar a desempenhar o seu importante papel e a contribuir fortemente para a promoção de uma cultura da paz.
6. As parcerias entre os diferentes actores e no seio dos mesmos, em conformidade com o disposto na Declaração, devem ser incentivadas e reforçadas no sentido de um movimento global para uma cultura da paz.
7. A cultura da paz pode promover-se através da partilha de informações, entre os diversos actores, sobre as suas iniciativas neste âmbito.
8. A execução eficaz do Programa de Acção exige a mobilização de recursos, incluindo recursos financeiros, por parte dos governos, das organizações e dos indivíduos intervenientes.

B. Consolidação das acções adoptadas por todos os actores intervenientes aos níveis nacional, regional e internacional

9. Acções destinadas a promover uma cultura da paz através da educação:

/...

A/RES/53/243

Página 6

a) Revitalizar as actividades nacionais e a cooperação internacional para promover os objetivos da educação para todos, com vista a conseguir o desenvolvimento humano, social e económico e promover uma cultura de paz;

b) Assegurar que as crianças beneficiem, desde a primeira infância, de uma educação sobre valores, atitudes, comportamentos e estilos de vida que lhes permita resolver qualquer conflito pacificamente, num espírito de respeito pela dignidade humana, de tolerância e de não discriminação;

c) Envolver as crianças em actividades elaboradas com vista a inculcar-lhes os valores e objectivos de uma cultura da paz;

d) Garantir a igualdade de direitos em termos de acesso das mulheres, nomeadamente das jovens, à educação;

e) Promover a revisão dos programas curriculares, incluindo dos manuais escolares, tendo em consideração a Declaração sobre Educação para a Paz, Direitos Humanos e Democracia³ e respectivo Quadro Integrado de Acção, de 1995, para a qual a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura deve prestar cooperação técnica, caso esta for solicitada;

f) Incentivar e reforçar as actividades dos actores indicados na Declaração, em particular, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, destinadas a desenvolver valores e as competências que favoreçam uma cultura de paz, incluindo a educação e a formação em matéria de promoção do diálogo e da criação de consensos;

g) Reforçar os esforços actuais das entidades do sistema das Nações Unidas destinados à educação e à formação, sempre que aplicável, nas áreas da prevenção de conflitos e gestão de crises, resolução pacífica de diferenças, bem como em matéria de construção da paz após os conflitos;

h) Ampliar as iniciativas de promoção de uma cultura de paz empreendidas por instituições do ensino superior de diversas partes do mundo, incluindo a Universidade das Nações Unidas, a Universidade para a Paz e o projecto de gemação de universidades, assim como o Programa de Cátedras da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

10. Acções destinadas a promover o desenvolvimento económico e social sustentável:

a) Realizar acções completas, fundamentadas em estratégias adequadas e alvos definidos, com vista a erradicar a pobreza, através de esforços nacionais e internacionais, assim como através da cooperação internacional;

b) Reforçar a capacidade nacional de concretização de políticas e programas destinados a reduzir as desigualdades económicas e sociais no seio das Nações, através, entre outras medidas, da cooperação internacional;

³ Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, *Actas da Conferência Geral, 28ª sessão, Paris, 25 de Outubro a 16 de Novembro de 1995*, vol. 1: *Resoluções*, resolução 5.4, anexos.

/...

c) Promover soluções eficazes, equitativas, sustentadas e orientadas para o desenvolvimento, para os problemas da dívida externa e do serviço da dívida dos países em vias de desenvolvimento, através, entre outras medidas, do alívio da carga da dívida;

d) Reforçar as medidas a todos os níveis para pôr em prática as estratégias nacionais para uma garantia alimentar sustentável, incluindo a realização de acções para mobilizar e otimizar a designação e utilização de recursos provenientes de todas as fontes, nomeadamente através à cooperação internacional, como os recursos procedentes do alívio da carga da dívida;

e) Adotar mais medidas no sentido de garantir que o processo de desenvolvimento seja e que os projectos de desenvolvimento incluam a plena participação de todos;

f) Incluir, como parte integrante do processo de desenvolvimento, a perspectiva de igualdade dos sexos e a capacitação das mulheres e das jovens;

g) Incluir nas estratégias de desenvolvimento de acções especiais nas quais se dê especial atenção às necessidades das mulheres e das crianças, assim como dos grupos com necessidades especiais;

h) Reforçar os processos de reabilitação, reintegração e reconciliação, através da ajuda ao desenvolvimento nas situações pós-conflito, integrando todos os que estiveram envolvidos;

i) Incluir acções de criação de capacidades nas estratégias e projectos de desenvolvimento dedicados à sustentabilidade do meio ambiente, incluindo a conservação e a regeneração da base de recursos naturais;

j) Eliminar obstáculos que impessam a realização do direito dos povos à autodeterminação, em particular dos povos que vivem sob domínio colonial ou qualquer outra forma de ocupação ou domínio estrangeiro, que afectam negativamente o seu desenvolvimento social e económico.

11. Acções destinadas a promover o respeito de todos os direitos humanos:

a) Pôr em prática a Declaração de Viena e o Programa de Acção⁴;

b) Incentivar a elaboração de planos de acção nacionais para promover e proteger todos os direitos humanos;

c) Fortalecer as instituições e competências nacionais na área dos direitos humanos, nomeadamente através de instituições nacionais de direitos humanos;

d) Realizar e aplicar o direito ao desenvolvimento estabelecido na Declaração sobre o Direito ao Desenvolvimento⁵ e na Declaração de Viena e respectivo Programa de Acção;

⁴ A/CONF.157/24 (Parte I), cap. III.

⁵ Resolução 41/128, anexo.

A/RES/53/243

Página 8

- e) Atingir os objectivos da Década das Nações Unidas para a Educação dos Direitos Humanos, 1995-2004⁶;
 - f) Divulgar e promover a Declaração Universal de Direitos Humanos a todos os níveis;
 - g) Prestar mais apoio às actividades do Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos no desempenho do seu mandato, em conformidade com o disposto na resolução 48/141, de 20 de Dezembro de 1993, da Assembleia Geral, assim como as responsabilidades estabelecidas em resoluções e decisões subsequentes.
12. Acções destinadas a garantir a igualdade entre homens e mulheres:
- a) Integrar uma perspectiva de igualdade dos sexos na prática de todos os instrumentos internacionais relevantes;
 - b) Intensificar a aplicação dos instrumentos internacionais nos quais é promovida a igualdade entre homens e mulheres;
 - c) Concretizar a Plataforma de Acção de Beijing, adoptada na 4ª Conferência Mundial sobre as Mulheres⁷ com os recursos apropriados e vontade política, e através, entre outras medidas, da elaboração, concretização e acompanhamento dos planos de acção nacionais;
 - d) Promover a igualdade entre homens e mulheres nos processos de tomada de decisão aos níveis económico, social e político;
 - e) Continuer à renforcer l'action des organismes compétents des Nations Unies pour l'élimination de toutes les formes de discrimination et de violence contre les femmes;
 - f) Fournir un appui et une aide aux femmes qui sont victimes de toutes les formes de violence, y compris au sein de la famille, sur le lieu de travail et pendant les conflits armés.
13. Acções destinadas a incentivar a participação democrática:
- a) Consolidar todas as acções destinadas a promover os princípios e as práticas democráticas;
 - b) Conferir especial importância aos princípios e às práticas democráticas a todos os níveis da educação formal, informal e não-formal;
 - c) Criar e reforçar as instituições e os processos nacionais que promovam e mantenham a democracia através, entre outras medidas, da formação e da criação de competências ao nível do funcionalismo público;
 - d) Reforçar a participação democrática através, entre outras medidas, do fornecimento de assistência aos processos eleitorais por solicitação dos Estados interessados e com base nas linhas de orientação das Nações Unidas nesta matéria;

⁷ Relatório da 4ª Conferência Mundial sobre as Mulheres, Beijing, 4 a 15 de Setembro de 1995 (Publicações das Nações Unidas, Vendas, Nº E.96.IV.13), cap. I, resolução 1, anexo II.

/...

e) Combater o terrorismo, o crime organizado, a corrupção, assim como a produção, o tráfico e o consumo de drogas ilícitas e o branqueamento de dinheiro, na medida em que tais acções enfraquecem as democracias e impedem o pleno desenvolvimento de uma cultura da paz.

14. Acções destinadas a promover a compreensão, a tolerância e a solidariedade:

a) Pôr em prática a Declaração de Princípios sobre a Tolerância e o subsequente Plano de Acção relativo ao Ano das Nações Unidas para a Tolerância⁸ (1995);

b) Apoiar actividades inseridas no contexto do Ano das Nações Unidas para o Diálogo entre Civilizações, no ano 2001;

c) Estudar melhor as práticas e os costumes locais ou autóctones de resolução de diferenças e de promoção da tolerância, com o objectivo de daí retirar lições;

d) Apoiar acções que promovam a compreensão, a tolerância e a solidariedade em toda a sociedade, nomeadamente para com os grupos vulneráveis;

e) Fazer mais esforços no sentido de alcançar os objectivos da Década Internacional dos Povos Autóctones do Mundo;

f) Apoiar acções que promovam a tolerância e a solidariedade para com os refugiados e deslocados, tendo em mente o objectivo de facilitar o seu regresso voluntário e a sua integração social;

g) Apoiar acções que promovam a tolerância e a solidariedade para com os imigrantes;

h) Promover uma maior compreensão, tolerância e cooperação entre todos os povos através, entre outras medidas, de uma utilização adequada das novas tecnologias e da divulgação da informação;

i) Apoiar acções que promovam a compreensão, a tolerância, a solidariedade e a cooperação entre os povos, no seio das nações e entre elas.

15. Acções destinadas a apoiar a comunicação participativa e a livre circulação de informações e conhecimentos:

a) Apoiar o papel importante desempenhado pelos meios de comunicação social na promoção de uma cultura da paz;

b) Assegurar a liberdade de imprensa e a liberdade de informação e de comunicação;

c) Utilizar de forma eficaz os meios de comunicação social para a defesa e divulgação de informações sobre uma cultura da paz envolvendo, sempre que necessário, as Nações Unidas e os mecanismos regionais, nacionais e locais relevantes;

⁸ A/5/201, anexo I.

A/RES/53/243
Página 10

- d)* Promover uma comunicação de massas que permita às comunidades expressar as suas necessidades e participar na tomada de decisões;
- e)* Tomar medidas para abordar o tema da violência nos meios de comunicação social, incluindo nas novas tecnologias da comunicação, nomeadamente na Internet;
- f)* Aumentar os esforços para promover a partilha de informação sobre as novas tecnologias da informação, incluindo a Internet.

16. Acções destinadas a promover a paz e segurança internacionais:

- a)* Promover o desarmamento geral e completo, sob um controlo internacional rígido e eficaz, tendo em conta as prioridades definidas pelas Nações Unidas em termos de desarmamento;
- b)* Basear a acção, nos casos aplicáveis, nas lições conducentes a uma cultura da Paz que aprendemos com os esforços de “conversão militar” realizados em alguns países do mundo;
- c)* Salientar a inadmissibilidade de aquisição de território por meio da guerra, assim como a necessidade de lutar por uma paz justa e duradoura em todas as partes do mundo;
- d)* Promover acções que instaurem um clima de confiança e incentivar esforços para a negociação de acordos pacíficos;
- e)* Tomar medidas para eliminar a produção e o tráfico ilícitos de armas leves e de pequeno calibre;
- f)* Apoiar iniciativas, aos níveis nacional, regional e internacional, destinadas a resolver problemas concretos gerados em situações pós-conflito, como a desmobilização, a reintegração na sociedade de antigos combatentes, os refugiados e os deslocados, programas de recolha de armamento, intercâmbio de informações e medidas de fomento da confiança;
- g)* Desencorajar a adopção e abster-se de qualquer medida unilateral que não seja conforme ao direito internacional e à Carta das Nações Unidas, que impeça a plena realização do desenvolvimento económico e social pela população dos países afectados, nomeadamente as mulheres e crianças; que afecte o seu bem-estar; que crie obstáculos ao pleno exercício dos direitos humanos, incluindo o direito de todo o ser humano a um padrão de vida que lhe garanta a saúde e o bem-estar, bem como o direito à alimentação, aos cuidados médicos e aos serviços sociais necessários, reafirmando simultaneamente que os alimentos e os medicamentos não devem ser utilizados como instrumento de pressão política;
- h)* Abster de qualquer tipo de coacção militar, política, económica ou outra, não conforme ao direito internacional e à Carta das Nações Unidas, exercida contra a independência política e a integridade territorial de qualquer Estado;
- i)* Recomendar uma ponderação adequada sobre a questão do impacto humanitário das sanções, tendo em especial atenção as mulheres e crianças, com vista a minimizar os efeitos humanitários das sanções;
- j)* Promover o maior envolvimento das mulheres na prevenção e na resolução de conflitos e, particularmente, nas actividades de promoção de uma cultura da paz em situações pós-conflito;

/...

k) Promover iniciativas, em situações de conflito, tais como dias de tranquilidade para campanhas de vacinação e distribuição de medicamentos, corredores de paz para garantir a entrega de bens humanitários, e santuários de paz para respeitar o papel primordial das instituições de saúde, como os hospitais e as clínicas;

l) Incentivar a formação em técnicas para a compreensão, prevenção e resolução de conflitos, destinada às equipas das Nações Unidas e às organizações regionais e Estados-Membros intervenientes; esta formação deve ser dada sempre que se justifique e mediante solicitação.

*107.ª sessão plenária
13 de Setembro de 1999*

/...



www.fund-culturadepaz.org